

## QUANDO O PROJETO TEM TIGRE, PODE CONFIAR.

Usar tubos e conexões TIGRE é garantia de qualidade e segurança. E é pensando na sua tranquilidade que a MRV Engenharia utiliza produtos TIGRE em seus projetos.

**TIGRE**   
Como TIGRE, só tem TIGRE.





Foto: Téo Seixas



Foto: Herminio Nunes/Nitro

## Seções

**6** Palavra afinada

**7** Recado do leitor

**25** Bem Bacana  
Design para todos

**32** Bricolagem  
Solidariedade na região  
serrana do Rio

**42** Destaque MRV  
Caixa faz 150 anos  
Gestão de resíduos nas obras

**55** Hot Site  
A ecologia no mundo digital

**76** Prazer em Casa  
Livros, CDs e DVDs

**82** Meu MRV  
História de conquistas

Foto: Nidín Sanches/Nitro

## Destques

### ACONCHEGO

**08** Apê com atitude  
Jovem casal aposta nos  
detalhes e contrastes

### CARREIRA

**38** A 140 toques por segundo  
O Twitter além das  
curtas mensagens

### COMPORTAMENTO

**16** Beber com arte  
Cervejas artesanais caem  
no gosto do freguês

**19** Encare  
Bullying: o inimigo  
na escola e em família

**22** Sem medo de assumir  
Homens encaram  
a vida doméstica

**26** Encantados por aves  
Site estimula observadores  
da natureza

### ENTREVISTA

**34** Alexandre Pires  
cantor fala da carreira  
dentro e fora do país

### MALAS PRONTAS

**46** Ó mar salgado ...  
Na Bolívia, o Salar de Uyuni  
é de tirar o fôlego

### BEM-ESTAR

**52** Pura energia  
É fácil adotar o  
Feng-Shui em casa

### ECONOMIA

**56** Às compras  
Nova classe média e o  
poder de consumo

### ESTILO

**59** Efeito perfeito  
Combine a tattoo e faça  
a sua moda

### ESPETÁCULO

**61** Para toda a vida  
Livros para a criançada

**66** Moradas da memória  
Arte nos museus particulares

### ECO-LÓGICO

**71** Siga o novo fluxo  
Compartilhe o carro  
em grandes cidades

### PERFIL

**74** Ulalá  
Regina Del Papa em Paris



Atuação: Odair Neves



Foto: Nidín Sanches/Nitro



MRV inova para você

Ano do cliente

No final do ano passado, tivemos o privilégio de ser agraciados com o prêmio de empresa que mais respeita o consumidor, na categoria Construção e Incorporação, concedido pela Revista Consumidor Moderno. O recebimento desse prêmio nos fez refletir e lançar um grande desafio interno para 2011. Para a MRV, este é o Ano do Cliente e, nele, manteremos a excelência e o foco em nosso público, com um atendimento ainda mais qualificado, processos mais ágeis e contínuo comprometimento de cada um de nossos colaboradores para garantir a satisfação de nossos clientes. Sabemos que com dedicação e foco é possível prestar um atendimento que encante nossos clientes. O consumidor está cada vez mais exigente; a concorrência, mais desafiadora; e o mercado, mais dinâmico. Por isso, o nosso grande desafio é aprimorar dia a dia a forma com que atendemos aos nossos mais de 100 mil clientes. Temos certeza de que estamos no caminho certo e que a MRV Engenharia será, muito em breve, uma empresa símbolo de respeito ao consumidor.

Rubens Menin

Presidente da MRV Engenharia

Da redação

Aos jovens

Passa década, vira século e uma coisa não muda: os jovens cultuam a ousadia e a liberdade de viver... e de morar. Por isso, nada mais inspirador do que pedir licença e entrar no apartamento de um casal descolado, que põe a mão na massa para construir seu lar doce lar. Valorizando a personalidade e o modo de vida deles mesmos, buscando economizar a partir da criatividade, Diane e Bruno tiveram ideias que você, que planeja sem parar seu cantinho, pode aproveitar e de olho nas tendências inovadoras. E por falar em jovens, siga também a onda de homens que resolveram assumir a vida doméstica e descobriram o prazer, ou a conveniência, de limpar, lavar, passar e cuidar dos filhos em tempo integral. A inversão de papéis na rotina familiar ainda causa constrangimentos a muitos, mas eles estão tirando de letra e encontrando aliados para mudar essa arraigada cultura machista. Você vai notar que fizemos uma edição cheia de matérias culturais para os jovens leitores, contemplando temas familiares, profissionais e de estilo de vida. Aliás, quem já visitou um museu particular, onde acervos pessoais se transformam em verdadeiros tesouros para serem contemplados por todos nós? Se ainda não é o seu caso, programe-se, pois as visitas valem super a pena e os museus desse tipo estão espalhados por todo o país. No mais, boa leitura e obrigada por estar conosco.

Abraço,

Roselena Nicolau

Editora

Expediente

A Revista MRV é uma publicação bimestral da Medialuna Editora para a MRV Engenharia. Distribuição dirigida e gratuita.

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Menin, Rodrigo Resende, Simone Maia, Maria Carmen Lopes, Roselena Nicolau

REDAÇÃO

Direção editorial: Roselena Nicolau  
Editora assistente: Fernanda Agostinho

Repórteres: Gabriela Carvalho, Milson Veloso  
Colaboradores: Camila Freitas, Joana Suarez, Júlia Costa, Letícia Bessa, Luciana Julião, Rosângela Rezende, Téo Seixas, Wilson Fernandez

Fotografia: Nitro Imagens  
Marcelo Bravo, Nidin Sanches, Sergio Zacchi, João Miranda, Herminio Nunes.  
Colaborador: Alain Dhomé  
Ilustração: Déa Dornas  
Capa: Rui Mendes

Direção gráfica: Flávia Amaral  
Revisão: Medialuna Comunicação e Editora  
IMPRESSÃO: Ediouro

Tiragem  
20.000 exemplares  
Tiragem física auditada pela



FALE COM A REDAÇÃO  
E-mail: revistamrv@medialuna.com.br

PARA ANUNCIAR

Tel: (31) 3309-2420  
E-mail: comercial@medialuna.com.br

Brasília-DF  
Fernando Braga: (61)8112-2228  
lufer4.0@hotmail.com



MEDIALUNA EDITORA LTDA.  
Diretora Executiva: Maria Carmen Lopes  
Diretora de Publicações: Roselena Nicolau

Av. do Contorno, 3861 cj 101  
Belo Horizonte – MG  
Tel. (31) 3309-2420

www.medialuna.com.br

Este é um espaço reservado para suas considerações. Envie comentários e dê dicas para as próximas edições. Mande seu recado! Escreva para: revistamrv@medialuna.com.br

Impressa

Gostaria de registrar que recebi a revista solicitada via e-mail e ADOREI!!! Tinha lido alguns trechos na edição virtual, porém recebi em casa a minha própria revista, impressa. Obrigada pelo excelente atendimento ao cliente de toda a equipe MRV e PARABÉNS pela revista. MUITÍSSIMO interessante, adorei as matérias.

Kátia Regina Conrad, Taubaté (SP), por email

Peteca

Estamos encantados, felizes e agradecidos pela reportagem sobre a nossa peteca (Edição nº 8). Contamos com a ajuda de todos para darmos um passo adiante na nossa modalidade esportiva. Abraços, obrigado.

Márcio Pedrosa, Presidente da Confederação Brasileira de Peteca

Conteúdo

Sou cliente da MRV e conheci recentemente a Revista MRV. Gostei muito do conteúdo e da qualidade da revista. Welerson Gregório, Belo Horizonte (MG), por e-mail

Útil e completa

O mais interessante na Revista MRV é que ela é bastante útil. Aborda temas atuais e ainda dá dicas aplicáveis no dia a dia. Tão completa quanto qualquer outra! Alfredo Levi, Belo Horizonte (MG), por e-mail

A Revista MRV também está disponível na internet Acesse www.mrv.com.br/revista ou www.medialuna.com.br/revistamrv





D & L Recursos Humanos tem a missão de atender com qualidade aos mais diversos segmentos seja ele: industrial, comercial, hospitais, escolas e particulares, terceirizando a mão de obra necessária para execução de tarefas-melo deixando o cliente com 100% de sua atenção voltada ao objetivo final de seu negócio gerando aumento de lucro e diminuição dos custos.

A D & L Recursos Humanos oferece uma grande variação de serviços para atender seus clientes de forma completa, conheça algumas:

Apoio Operacional	Divisão de Tecnologia da
Apoio Administrativo	Informação – TI
Manutenção Predial	Limpeza Predial
Divisão de Feiras e Eventos	Limpeza Pública
Divisão Industrial	

Solicite agora mesmo uma proposta, acesse:  
www.grupodlrh.com.br

Telefones: (11) 2368-4465 / (11) 4220-1049 - E-mail: comercialdl@grupodlrh.com.br - www.grupodlrh.com.br



# apê com atitude

Jovens que investem no primeiro apartamento apostam em criatividade e estilo na hora de decorar o cantinho. Ousando, imprimem personalidade em cada detalhe

A leveza dos contrastes: decoração do apartamento mistura cores, móveis novos e antigos de estilos variados, além de quadros, de esculturas e um oratório barroco.

Fotos: Nadin Sanches/Nitro



Taças de cores e formas diferentes compõem a cristaleira estilo barroco da sala

## I Joana Suarez

O primeiro lar doce lar tem um sabor especial para qualquer pessoa. Mas é bem verdade que quando se trata de jovens o gostinho de conquistar o canto é cheio de emoção e também de ansiedade. “A residência de um jovem reflete a personalidade dele por meio de conceitos simples, como decoração personalizada, criatividade e estilo. São casas repletas de cores, fotos e preceitos de reciclagem e reaproveitamento de peças”, atesta a arquiteta Izabela Galletti.

Izabela traduziu muito bem o espírito que guiou a decoração do primeiro apartamento de Diane Mazzoni e Bruno Grossi. Donos de uma empresa especializada em ilustrações para convites e lembrancinhas, a jornalista e o publicitário são superligados em novas tendências. Cores fortes imprimem a personalidade criativa do casal, que não rejeitou móveis de família e misturou peças antigas com objetos modernos e coloridos.

### Estilo retrô

A mesinha de madeira, que a mãe de Diane comprou em um antiquário, quando ainda era solteira, foi aproveitada na sala do casal, contrastando com a luminária vermelha de teto, que tem formato de chapéu chinês. Esta foi comprada em megaloja de decoração por um preço bem acessível. Os banquinhos estilo retrô servem de mesinha de centro quando o casal recebe visitas.

Bruno é artista plástico e o avô de Diane também era. “É difícil achar lugar nas paredes para colocar tantos quadros”, conta a jornalista, ressaltando que as obras foram a principal solução para decorar os ambientes e deixar a casa com a cara dos dois. “Tudo de forma simples, mas confortável”.

### Prática e agradável

O casal se conheceu ainda na escola, quando era adolescente. Ali surgiu a paquera que só virou namoro na faculdade. Depois veio o noivado e, há três anos, o casamento. Bruno e Diane – que também são sócios – trabalham em casa. “Por isso nossa casa tem que ser bem prática e ao mesmo tempo confortável”, explica ela. E assim é. No escritório, destaque para as cadeiras vermelhas com assento e encosto em polipropileno e os pés em aço preto. Na estante, amostras das lembrancinhas por eles produzidas: xícaras de porcelana, canecas e copos de acrílico, chinelos, *squeezes*, bótoms e latinhas ►



No ateliê, almofadas coloridas, espelho com moldura antiga e a coleção de quadros pintados por Bruno e pelo avô de Diane; destaque para o crucifixo colorido na pilastra do corredor



No escritório, onde o casal trabalha e recebe clientes, cadeiras vermelhas de *design* moderno e a estante com o mostruário das lembrancinhas



Banquinhos retrô também servem de mesinha de centro





No quarto do casal, parede colorida, mesinha repleta de imagens e luminária pendente artesanal feita de cipó e fibras de samambaia e de coqueiro

de balas personalizados. Nela também ficam os livros de tirinhas, quadrinhos, ilustração e design, paixão de Bruno.

As paredes de cada cômodo exibem cores distintas. Se na sala a opção foi pelo azul da tranquilidade, no quarto, a parede em tom rosa tem retratos pintados e, ao lado da porta, muitas fotos do casal. A luminária pendente é artesanal, feita de caule de samambaia, casca de cipó e tecido de coqueiro. “Foi comprada em Itacaré, na Bahia, na nossa lua de mel”, conta Diane.

A mesa artesanal resgatada em um antiquário foi reformada e completou a decoração que tem ainda cortinas artesanais. Aliás, o toque rústico está nos detalhes. Os interruptores do quarto de casal, do escritório e do quarto de hóspedes são artesanais, feito de MDF recortado e pintado, comprados na histórica Tiradentes/MG. A dona da casa resume muito bem o espírito da decoração: “Passamos grande parte do nosso dia aqui e, por isso, tentamos deixá-la o mais agradável possível”. ◀



Bruno e Diane: ambiente agradável é fundamental para quem trabalha em casa

AD

AD



# beber com arte

O prazer de degustar uma boa cerveja e a satisfação de buscar uma alquimia de sabores incentivam muitos a desenvolver a própria marca da bebida. A aventura artesanal pode até virar um negócio

| Téo Seixas

O cálculo é simples. Basta adicionar lúpulo e fermento ao malte e o resultado obtido tem um dos mais apreciados sabores da história: a cerveja. Somado à exatidão da matemática dos ingredientes, o toque refinado das mãos de mestres dá o tom de pura arte ao rústico processo milenar. Na era dos modernos impérios cervejeiros, quem dá as caras é a turma de apaixonados pela bebida, fabricando-a em pequenos espaços e transformando o hábito de beber em encontros degustativos.

Longe dos famosos botequins, os *homebrewers* — como são chamados os fabricantes de cerveja artesanal — se encontram em casas especializadas, dando *status* de nobreza à popular bebida. Nada de beberões; os apreciadores ingerem doses pequenas, porque o intuito é saborear e não se embriagar.

Além do aumento significativo no número de rótulos de cervejas importadas, os mais aficionados decidiram fabricar a própria marca, numa moda semelhante à das cachaças nos anos de 1990, quando a bebida também entrou para o *hall* das mais nobres, com preços altíssimos.

## Aprender e ensinar

Desde a fermentação até à maturação, todos os passos podem ser feitos em casa. Empresas vendem *kits* que ensinam o beabá da produção de cerveja, bastando seguir um livro de receitas. Nem mesmo é preciso participar de cursos para mestre-cervejeiro. Com cerca de R\$ 500 é possível comprar o material básico necessário para se fazer uma primeira remessa da bebida, em menos de um mês, na cozinha de casa.

“Qualquer pessoa pode fazer a sua cerveja artesanal”, afirma Norberto Herrero, especialista em cervejas, autor do site [www.cervejando.com](http://www.cervejando.com). Ele garante que, sem o acréscimo de aditivos químicos e conservantes, a cerveja tem um gosto muito mais apurado, igualado só ao das cervejas especiais de grandes indústrias. Todos os anos, Norberto visita a mais famosa feira do setor cervejeiro, em Munique (Alemanha), em busca de novas marcas e conhecimento para repassar a alunos de todo o país, que se reúnem em cursos ministrados por ele. ►

Humberto conquistou primeiro os amigos e depois ganhou o mercado com a sua produção de cerveja artesanal

Fotos: Nidín Sánchez/Nitro



A estimativa é que mais de 10 mil pessoas fabricam suas próprias cervejas no Brasil, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Mas o *boom* do mercado se deu de cinco anos para cá. Norberto, um dos primeiros a perceber e aproveitar esse movimento, estuda o processo desde 1984. “Com a minha experiência, colaboro com a produção da cerveja artesanal. Tento

No Brasil, mais de 10 mil apaixonados por cerveja fabricam sua própria bebida artesanal

repassar de forma simples e objetiva os procedimentos para se obter uma cerveja com qualidade e com o sabor mais agradável”, diz Norberto, garantindo que fazer cerveja é mais do que só misturar alguns ingredientes. “É prazer, satisfação e alquimia”, completa.

### Do gosto ao negócio

Há três anos, o biólogo Humberto Ribeiro Mendes Neto decidiu fazer um curso voltado para fabricantes de cerveja. Ele ficou empolgado com as muitas semelhanças entre os novos ensinamentos e o que tinha aprendido na universidade. Então, decidiu se dedicar à produção. Inicialmente, fez 20 litros. Na quarta vez, decidiu inscrever o produto num concurso nacional. Ficou em segundo lugar entre centenas de concorrentes, o que chamou atenção de amigos e outros especialistas.

“Todo mundo queria experimentar”, recorda-se Humberto. Daí pra frente, os 20 litros produzidos a cada três meses se multiplicaram e as cervejas se tornaram oficiais em eventos familiares e também estampadas em bares especializados, chegando uma só garrafa *long neck* a ser vendida por R\$ 25 – o preço aproximado de 18 latas de cerveja nacional.

Na cozinha de casa, com um fogareiro e um caldeirão, o novo fabricante criou a marca: Cervejaria Jambreiro. Produzindo seis tipos de cerveja, Humberto não se restringe às receitas tradicionais e inova na criação. Recentemente, acrescentou moranguinho do cerrado – fruto colhido no quintal de casa – aos insumos básicos, mas essa cerveja foi consumida só por amigos. “O cervejeiro desenvolve o produto por pura paixão. A produção é pela filosofia”, diz Humberto. Além de produzir, ele “evangeliza” outros seguidores, na tentativa de multiplicar a cultura, da bebida artesanal. ◀

### Origem antiga

A data exata da fabricação da primeira bebida semelhante à cerveja é controversa. Acredita-se que o processo de fermentação de cereais tenha começado no mesmo período que o vinho, há cerca de 10 mil anos, a partir da massa do pão molhada. Os povos antigos consideravam a bebida divina e ofertavam-na aos deuses. Milênios passados, à era greco-romana, escritos de médicos e filósofos recomendavam o consumo regular de cerveja.

As escolas são quase sempre o palco para a prática de *bullying*, que pode deixar traumas por toda a vida

# encare

**Disfarçado ou não, o *bullying* é um mal que causa o sofrimento de milhares de crianças e jovens, revelando, muitas vezes, a omissão das famílias e das escolas. A boa nova é que a sociedade e o poder público começam a reagir**

| Rosângela Rezende

Uma forma cruel de violência tem se espalhado nas escolas, território normalmente considerado seguro pelas famílias. Conhecido pelo termo em inglês “*bullying*” (originado da palavra *bully* = valentão), as agressões físicas e verbais cometidas e sofridas por crianças e adolescentes revelam uma realidade dramática, não raramente com desfecho trágico, e que envolve, como corresponsáveis, toda a comunidade escolar: pais, professores, funcionários e os demais alunos, considerados espectadores silenciosos, mas nem por isso menos importantes.

Duas características do *bullying* dificultam sua identificação. A primeira é que, na maioria das

vezes, ocorre em situações e locais em que não há a presença de adultos. A segunda é que a violência é subestimada, confundida com brincadeiras ou gozações típicas de jovens. Entretanto, a distinção é necessária. “A violência do *bullying*, que pode ser física ou não, não apresenta motivações específicas ou justificáveis, mas é intencional e repetitiva contra uma vítima que se encontra impossibilitada de fazer frente às agressões sofridas”, destaca a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, uma das maiores autoridades sobre o tema no país, autora do livro *Bullying: Mentes Perigosas nas Escolas* (Editora Objetiva).

Os perfis de agressores e agredidos colaboram para a invisibilidade dos atos. Os agredidos, em geral, são jovens que fogem ao padrão “aceitável” pela



comunidade escolar. São os gordinhos, os desajeitados, os tímidos, os que se vestem de maneira diferente, etc. Quando sofrem, resistem calados, porque recebem ameaças, temem contar aos pais que são rejeitados na escola e que são, numa ótica distorcida pela violência, “perdedores”.

### Sintomas visíveis

No Paraná, o magrinho, tímido e introspectivo Pedro (o nome foi trocado), de 9 anos, filho de uma professora e de um médico neurologista, sempre teve dificuldade em fazer amigos. A falta de habilidade para esportes é compensada com talento artístico. Seu passatempo predileto é pintar e fazer dobraduras em papel, inventando bichos enormes. No entanto, o fato de não gostar de futebol foi suficiente para torná-lo o bode expiatório da turma. “O chamavam de ‘menininha’ e um dos garotos do grupo aproveitava as aulas de Educação Física para empurrá-lo, chutá-lo e bater nele, como se não fosse de propósito”, conta a mãe.

Apesar de frequentemente chegar em casa com as pernas roxas, Pedro não contava nada sobre o que havia acontecido. Até que outros sintomas apareceram. “Ele começou a fazer xixi na calça, quando ficava nervoso na escola”, lembra a mãe. Numa conversa com a professora, os pais souberam que na maioria das vezes ele ficava sozinho no recreio. Indicações nada desprezíveis de que algo errado estava acontecendo – outros sintomas comuns são enjoo, perda de apetite, pavor de ir à escola, queda abrupta do desempenho escolar.

A tentativa dos pais de Pedro em discutir amplamente o tema na escola foi frustrada, pois houve reação contrária de professores e dos pais dos alunos envolvidos, que chegaram a reforçar a difamação contra o menino, tido como esquisito. “Meu marido se ofereceu para dar uma palestra sobre *bullying*. A coordenadora da escola pareceu interessada, mas nunca o chamou e nem marcou nada.” A situação só melhorou um pouco quando um dos agressores foi matriculado no mesmo cursinho particular de inglês de Pedro, e isso o ajudou a ficar mais entrosado. Ana Beatriz lembra que pais que minimizam a importância dos atos violentos dos filhos ajudam a compor o perfil dos agressores. “Para que os filhos sejam mais empáticos e respeitem o próximo, é necessário rever o que ocorre dentro de casa. Os pais, muitas vezes, não questionam a própria conduta e valores, eximindo-se da responsabilidade de educadores”, diz a especialista.

### Agressores

As pesquisas demonstram que há algumas características comuns entre os “bullies” (agressores). Em geral, são alunos populares, bonitos, fortes e esportistas. São também pessoas que reproduzem situações de desrespeito com violência que sofrem em casa ou que, mesmo sem um histórico de violência, estão passando por momentos difíceis em família. Ou ainda, crianças que desde cedo manifestam características perversas, que maltratam animais, manipulam os pais com mentiras e demonstram indiferença com o sofrimento dos outros. Há ainda uma distinção de gênero na maneira de agir. Na maioria das vezes, o *bullying* é cometido pelos meninos, com o uso da força física e, pelas meninas, com recursos mais sutis, como intrigas, fofocas e isolamento das colegas.

Apesar de sempre ter existido, o *bullying* somente foi caracterizado na década de 1980, a partir de um incidente trágico ocorrido na Noruega, quando três crianças se suicidaram depois de constantes maus-tratos na escola. Em resposta à grande repercussão, o Ministério da Educação daquele país realizou, em 1983, uma campanha

nacional de combate ao problema. A partir daí, o assunto ganhou relevância em outros países.

Em pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia), 40% dos mais de 5 mil alunos de 5ª e 8ª séries de escolas públicas e particulares do Rio de Janeiro admitiram algum envolvimento com a prática do *bullying*. No país, o percentual dos que foram vítimas deste tipo de violência foi de, em média, 25,4%, segundo levantamento do IBGE de 2010.

### Reação

Apesar de tardiamente abordado no Brasil, pois o assunto ganhou repercussão por aqui somente a partir dos anos 2000, o *bullying* tem sido reconhecido e combatido por meio de iniciativas das sociedades e do poder público. As prefeituras do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba, por exemplo, lançaram programas específicos para o combate a este tipo de violência.

Em São Paulo, a Escola Suíço-Brasileira, desde 2005, investe recursos na capacitação de professores e funcionários e na sensibilização de pais e alunos. A intervenção inclui a

identificação das “testemunhas silenciosas” e se completa com a abordagem de valores éticos e sociais em todas as disciplinas. Os resultados são concretos.

“Identificamos vários casos e hoje podemos dizer que houve uma melhora no rendimento escolar, além de termos um ambiente mais colaborativo”, observa Birgit Möbus, psicopedagoga e coordenadora do Programa de Educação para a Saúde Psicossocial da escola. Para as escolas que ainda se negam a enxergar o problema, ela adverte: “Não existe escola que não tenha *bullying*. Negar isso é se omitir.”

### Judiciário

Recentemente o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou cartilha sobre o tema, contendo dicas de como afastar o *bullying* das escolas. Além de facilitar o trabalho de identificação dos casos, o material reitera que, muitas vezes, o fenômeno começa em casa e que a escola é corresponsável.

Têm sido também mais comuns decisões da Justiça condenando agressores. Em Belo Horizonte, no ano passado, um aluno da 7ª série foi condenado por prática de *bullying* contra uma colega de classe. A indenização fixada pelo juiz foi de R\$ 8 mil. A vítima contou que, em pouco tempo de convivência escolar, o menino lhe colocou apelidos, a ofendia com xingamentos frequentes e insinuações sobre a sua sexualidade. A garota de 15 anos afirmou ainda que ela e seus pais procuraram a coordenadora da escola e fizeram a reclamação, mas não obtiveram resposta. Para o juiz, o aluno causou problemas para a jovem, identificados também pelo depoimento da psicóloga, no qual disse que a vítima estava triste, estressada e emocionalmente debilitada.

### Pela internet

A conectividade dos jovens fez surgir na internet uma forma de *bullying* ainda mais perversa, por ter maior repercussão e pela possível ação dos agressores no anonimato. Difamações utilizando perfis falsos ou anônimos nas redes sociais têm sido observadas no Brasil e em outros países. Em 2006, em Ponta Grossa (PR), um estudante de Educação Física, de 19 anos, foi alvo de ataques caluniosos pelo Orkut, sendo chamado de homossexual e pedófilo. Com o tempo, a hostilidade ganhou as ruas, e ele passou a ser agredido fisicamente. Sem condições psicológicas de reagir, deixou recado no *site* dizendo que, se as acusações persistissem, iria se matar. Como resposta, obteve instruções de como poderia tirar a própria vida. Matou-se em casa.

Para coibir casos como este foi criado o Safernet, *site* institucional de Proteção aos Direitos Humanos na Sociedade da Informação, com atuação nacional, e no qual são feitas denúncias anônimas ([www.safernet.org.br](http://www.safernet.org.br)). ◀







No desemprego temporário, Alex descobriu que é um dono de casa responsável e criativo

Fotos: Marcelo Bravo/Nitro

# sem medo de assumir

**Homens encaram trabalho doméstico e mostram uma mudança de comportamento e perfil da sociedade brasileira**

| Rosângela Rezende

Há alguns anos, quando assumiu o trabalho doméstico, em razão de um inesperado desemprego, o geógrafo carioca Alex da Costa, de 34 anos, passou a ser chamado por muitos de submisso, afeminado ou folgado. Durante dois anos, em casa ele só não lavava ou passava, por inaptidão. Os adjetivos e comentários maldosos, em tom agressivo, de piadinha ou de ironia, eram feitos principalmente por homens mais velhos ou *playboys*, tipo *pitboys*. Mas também não faltaram mulheres para recriminá-lo.

Na época, Alex encarou as funções domésticas com tranquilidade e também com criatividade. Ao perceber que outros amigos estavam desempregados e, por isso, se responsabilizavam também pelos afazeres em casa, resolveu criar camisetas com frases e desenhos sobre a nova condição do homem. O que era uma brincadeira desprezível evoluiu para o *site* [www.donosdecasa.com.br](http://www.donosdecasa.com.br), que além de canal de vendas para as camisetas, divulga conteúdos de interesse doméstico, como receitas e dicas variadas.

Atualmente, já recolocado no mercado profissional, Alex segue cuidando da culinária, das compras, ajudando na limpeza da casa e na criação e educação da filha Marina, de 3 anos. “Mas não devemos tratar da relação entre pais e filhos como um trabalho. Isso é puro prazer, amor e dedicação”, ressalva.

## Nova família

Por esta razão ou não, fato é que homens e pais atuantes estão muito mais presentes nas famílias, avalia Beatriz Mello, do departamento de pesquisas da Viacom Networks Brasil, empresa responsável pelos canais Nickelodeon Brasil, dentre outros. “As pesquisas têm mostrado um novo tipo de família, formada por pais que passaram a dividir com as mães os cuidados com a casa e com os filhos, e já somam 19% do total”, afirma Beatriz.

Também o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registra o maior espaço ocupado por homens participativos como Alex. No país, 109,2 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade declararam realizar tarefas domésticas; sendo que, deste conjunto, 71,5 milhões (65,4%) são mulheres e 37,7 milhões (34,6%) são homens. Em relação ao tempo gasto por semana nos afazeres domésticos, as mulheres ainda levam grande frente. Em 2005, elas computaram 25,3 horas gastas com estes cuidados e, os homens, 9,9 horas. ►



## Autoridade e afeto

Os efeitos dessa transformação no cenário masculino nacional são percebidos, por exemplo, com a medição do tempo em que eles passam junto com os filhos no lazer ou na hora da lição de casa. “Hoje o pai está tentando ser uma pessoa mais próxima do filho, ser mais tolerante e exercitar o equilíbrio entre autoridade e afeto”, observa Beatriz. A motivação para a participação mais ativa dos homens nos lares está em diferentes itens, como a presença da mulher no mercado de trabalho, na escassa e mais cara mão de obra doméstica, nas agendas cada vez mais lotadas de afazeres (esportes, idiomas) dos filhos e, consequentemente, numa demanda complexa de logística de transporte.

A psicoterapeuta de casal e família Margarete Volpi, do Instituto Volpi & Pasini, de São Paulo, ressalta o lado positivo da substituição dos antigos pais provedores por perfis mais participativos, que se apropriam de todos os temas do lar, ficando

assim mais disponíveis e íntimos dos filhos. Mas, ironicamente, tem testemunhado em seu consultório um novo problema: muitas mulheres não conseguem abrir mão do antigo espaço de domínio e sofrem com a necessidade de, além de dividir tarefas, levar em conta outra opinião sobre os desígnios do lar. “A tendência é que as relações e papéis continuem mudando e que isso seja encarado como natural. Mas, até lá, é um aprendizado social que exige muitos acordos entre homem e mulher”, afirma.

O sinal de novos tempos na divisão das tarefas do lar também tem reflexo político. Com muito atraso, o Brasil deve ratificar em breve a Convenção 156, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), elaborada em 1981, para estimular a sociedade a repensar o papel de homens e mulheres nas famílias. A medida deve ter, como efeitos práticos, a implantação de políticas públicas, como a licença-maternidade compartilhada e o acesso dos filhos a creches e escolas em tempo integral. ◀

Para Alex, cuidar da filha Marina, de 3 anos, é puro prazer



# ideias úteis e descoladas para sua casa

## COR NA MESA

Quer renovar o clima da sua mesa com louças mais alegres e modernas? Se a intenção for essa, os pratos com cores e efeitos psicodélicos conferem estilo a qualquer doce, torta ou salada. Para adquirir, acesse: [www.laris.com.br](http://www.laris.com.br)



## CHURRASCO

Que tal facilitar o delicioso ritual do churrasco de fim de semana? Esta minichurrasqueira é perfeita para varandas de apartamento ou ambientes externos pequenos. Pode ser utilizada de dois modos: churrasco tradicional e no bafo. Por ser pequena, a churrasqueira Barbecue-Contento suporta até 600gr de carvão de uma só vez. Ela está disponível no site: [www.giftexpress.com.br](http://www.giftexpress.com.br), por R\$ 385,00.



## CARRINHO DE COMPRAS

Em tempos de consciência ambiental, diga não às sacolinhas de plástico! O carrinho Eco-friendly serve para carregar as compras do supermercado, do hortifruti ou o que mais você desejar. De tão charmoso, o produto pode ter mil e uma utilidades. Disponível por R\$ 180,00 no [www.giftexpress.com.br](http://www.giftexpress.com.br)



## RÁDIO RELÓGIO

Este rádio é muito charmoso e o design retrô de poucos botões agrada aos preguiçosos e aos nostálgicos. Utiliza pilhas ou energia, sintoniza AM e FM. Para mais informações sobre o produto, acesse: [www.giftexpress.com.br](http://www.giftexpress.com.br)





O Beija-Flor-de-Topete se alimenta de pequenos insetos e do néctar das flores, e habita regiões altas e de clima frio

# encantados por aves

O WikiAves cataloga e exhibe milhares de fotos das mais variadas espécies de pássaros brasileiros, mas o bom mesmo é se inspirar no site e se tornar um observador da nossa riquíssima fauna

| Joana Suarez

O iniciante procura com os olhos. Os mais experientes, também com o ouvido. E quem conhece bem o canto das aves consegue identificar a presença de dezenas delas sem sair do lugar. Dá trabalho, mas a curiosidade e a diversão movem pelo menos seis mil pessoas que se encontram no WikiAves, o site colaborativo brasileiro que conquistou o primeiro lugar no *ranking* entre os mais visitados do mundo nessa área. Não é para menos. Lá estão mais de 200 mil fotos e milhares de sons de espécies nacionais, tudo resultado do empenho dessa paciente e encantadora legião de “observadores”.

Às vezes, é preciso horas de concentração para, enfim, conseguir registrar a beleza fascinante de um pássaro livre em meio à

natureza. A observação de pássaros é tradicional em países como Inglaterra e Estados Unidos. Entre os brasileiros, a atividade ganhou força com a fotografia digital e a internet. “Em nosso país, as pessoas não se contentam em apenas observar, querem fotografar e mostrar o resultado para os amigos”, conta o advogado Luiz Carlos Ribenboim, do Rio de Janeiro, um dos principais colaboradores do WikiAves.

Observador de pássaros há quase cinco anos, Luiz costuma praticar a atividade até cinco vezes por semana. Não é a toa que ele já registrou 500 espécies, em fotos reconhecidas como muito especiais no WikiAves. O que mais lhe agrada é a presença constante do inesperado, algo que exige, às vezes, um dia inteiro de espera para ter o prazer de ver e clicar uma raridade. “Gosto de aguardar uma luz bonita ou uma situação específica, como a ave se alimentando. Quando espécies raras aparecem, passo praticamente o dia todo observando e entro pela noite em busca de aves noturnas”, diz ele.

Antes de ser apenas um *hobby*, observar pássaros é também um exercício de consciência ecológica, assinala Luiz, completando: “Divulgar as fotos das aves é uma forma de conscientizar as pessoas sobre as belezas que existem no ►





Luiz Carlos, apaixonado pela observação de pássaros, sai para praticar até cinco vezes por semana

Foto: Arquivo pessoal



De uma brincadeira e disputa pelas melhores fotos, Reinaldo criou o site, que ajuda a catalogar a fauna nacional

Foto: Arquivo pessoal

Brasil e que, muitas vezes, estão bem pertinho, nos arredores das cidades”. Para ele, fotografar as aves também faz bem ao corpo e ao emocional, porque a contemplação exige caminhadas ao ar livre, dá alegria e estimula novas amizades.

O advogado já conseguiu atrair a esposa para acompanhá-lo nos passeios e espera que o filho, de apenas 6 anos, também se interesse pelos pássaros.

## Catálogo online

Das 1.800 espécies de aves encontradas no Brasil, mais de 1.600 estão em foto no WikiAves. É o maior acervo *online* de aves do país, com mais de 213 mil fotos e 13 mil sons de pássaros. “Um dos principais objetivos da ferramenta wiki é a democratização do conhecimento. O sucesso do *site* mostra que as pessoas têm interesse em conhecer a natureza do nosso país, mas não tinham acesso à informação”, destaca o criador do *site*, o analista de sistema Reinaldo Guedes, mineiro de Juiz de Fora.

O WikiAves surgiu de uma competição saudável entre amigos. Viciados em fotografar pássaros diferentes, Reinaldo e seu colega de trabalho, o analista de sistema Luciano Cunha, perceberam que estavam produzindo um grande catálogo de pássaros e sentiram a necessidade de unir as informações sobre as espécies. No final de 2008, o *site* foi criado para que eles e outras pessoas pudessem construir juntos o conteúdo do site. Nessa mesma época, Luciano lançou o livro *Guia de Aves - Juiz de Fora e Região*.

## Prazer e seriedade

O Wikiaves, segundo seu criador, é uma prova de que a relação do homem com a natureza pode ser de respeito e admiração. “Quem observa aves, acaba conhecendo bem a fragilidade de algumas espécies e descobre que o pássaro que canta na gaiola do vizinho não é mais encontrado livre”, ressalta. Também colaborador do *site*, o ornitólogo Wagner Nogueira ressalta: “Muitos observadores que conheço são ex-criadores de aves silvestres”, assinala.

Estudioso da avifauna, Wagner documenta a presença de uma espécie em um determinado local, mas lembra que não são apenas os ornitólogos que se dedicam a essa função. Amadores, como grande parte dos observadores de aves, levam a atividade muito a sério. Durante o trabalho, muitos não usam nenhum tipo de equipamento auxiliar, mas a maioria carrega binóculo, máquina fotográfica e gravador. Eles também pesquisam, aprendem técnicas e ►

auxiliam profissionais com a descrição de espécies, identificação de hábitos e variações morfológicas.

“É inacreditável o que os observadores conseguem capturar com as câmeras. Cada nova espécie que fotografamos é como peça de um quebra-cabeça de uma história que, até então, só era conhecida através de livros, mas que acontece todos os dias e que está ao nosso alcance”, afirma o criador do WikiAves.

## Onde observar

Os observadores brasileiros de aves fazem um encontro nacional, o AvistarBrasil, quando são oferecidas palestras, minicursos e oficinas. A sexta edição do evento acontece em maio, no Parque Vila Lobos, em São Paulo. Mas não existe um perfil específico dos observadores ou exigências para fazer parte de um grupo. Qualquer um pode se aventurar, desde que tenha consciência ecológica.

Trilhas e lugares de difícil acesso para os observadores não faltam, mas não é preciso começar a aventura por estes lugares, porque existem diferentes espaços bacanas e de fácil localização onde se encontram inclusive aves raras. Muitos têm infraestrutura adequada e guias especializados.

“Os parques

nacionais e estaduais são os locais mais apropriados, mas em reservas ou parques urbanos próximos de nossa casa também é possível fazer boas descobertas”, observa Reinaldo.

## Espaços e sites

Existem ainda as unidades de conservação da natureza, mas muitas não são públicas e sim fruto do esforço e investimento de pessoas preocupadas com o meio ambiente. Além de lugares mais conhecidos como o Parque Nacional de Itatiaia (RJ), a Serra da Canastra (MG), a Lagoa do Peixe (RS), o Parque Estadual de Intervalos (SP), o *site* avistarbrasil.com.br tem diferentes destinos cadastrados para observação de pássaros. Dá para encontrar um já e experimentar o que os observadores entenderam: a proximidade com a natureza revela um ganho para todos. ◀

Canário-da-Terra-Verdadeiro, fotografado em Juiz de Fora (MG); ave é nativa do Brasil



Foto: Reinaldo Guedes



# Chamamos de Linha Técnica.



A Linha Técnica do Grupo Incefra completa 7 anos desde a sua primeira produção. Ela foi criada para atender uma solicitação da Caixa para resolver muitos problemas com revestimentos cerâmicos em obras do PAR - Programa de Arrendamento Residencial.

Depois disso, várias grandes construtoras a adotaram para suas obras, entre elas a MRV, um dos nossos melhores clientes. É que obras de qualidade precisam de revestimentos cerâmicos de qualidade.

A Linha Técnica tem características bem superiores às recomendadas pelas Normas Técnicas. É mais fácil de cortar e tem maior resistência ao lascamento, a quebra, ao risco e aos produtos químicos de limpeza. Foi o primeiro revestimento cerâmico normal a usar engobe impermeável para ajudar a evitar as manchas de umidade. E são testados e certificados pelo Inmetro/CCB- Centro Cerâmico do Brasil.

Estes revestimentos cerâmicos também são fáceis de limpar - bastam vassoura, pano e água. Suas cores neutras combinam com todos os móveis e eletrodomésticos. E são a prova de crianças, com suas brincadeiras e correrias.

Fizemos tudo isso para evitar muitas dores de cabeça - na MRV e nos felizes moradores de suas casas. Não é à toa que a Linha Técnica Incefra é campeã de vendas, com mais de 1 milhão de m² por mês. E que podia se chamar "Rede-na-sombra-na-beira-do-mar".

## REVESTIMENTO CERÂMICO

**PRODUTO IMPERMEÁVEL  
NÃO MANCHA COM A UMIDADE**

**100%  
A PROVA  
D'ÁGUA**

ENGOBE IMPERMEÁVEL

BAIXA POROSIDADE

MAIOR RESISTÊNCIA AO LASCAMENTO

FÁCIL LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

CORTE E ACABAMENTO FÁCEIS

MUITO MAIS ESMALTES

MULTIAMBIENTES



**gruposincefra**  
CERÂMICAS



**0800 770 3566  
19 3546 9300**

engenharia@gruposincefra.com.br  
www.gruposincefra.com.br

**40  
anos**

Bem que podíamos chamar de "Rede-na-sombra-na-beira-do-mar"



# mãos de anjo

## Voluntários cariocas arregaçam as mangas para encarar um projeto pra lá de bacana: recuperar móveis e objetos danificados pelas chuvas

A publicitária carioca Thalita Carvalho, 27 anos, faz parte de uma legião de voluntários que, movida pela compaixão, ousadia e dinamismo, decidiu por a mão na massa para ajudar as milhares de vítimas que convivem, na região serrana do Rio de Janeiro, com o desabrigo e enormes perdas, muito além das materiais. Ela e outras 50 pessoas estão prontas para arregaçar as mangas e trabalhar na recuperação de móveis e objetos danificados pelas chuvas e enchentes desse verão.

A ação dos voluntários pretende salvar do lixo muito do que ainda pode ser aproveitado em uma casa, mesmo depois dos problemas causados pelas águas. A turma planeja recolher móveis e outras peças úteis na montagem e na decoração de uma casa. Abertos às doações, também vão “caçar” material de trabalho nos “lixões” formados nas cidades atingidas pela enchente. Depois de uma limpeza, muita lixa e novo acabamento, as peças descartadas estarão irreconhecíveis e prontas para ocupar um lugar na casa de quem sofre com a tragédia.

### Parcerias

Os voluntários buscam um galpão em Friburgo, que servirá de espaço para abrigar os móveis, os objetos e o trabalho. Para isso, as parcerias com empresas serão fundamentais. Um supermercado já prometeu o lanche para os trabalhadores. A expectativa é que a iniciativa também atenda às cidades de Teresópolis e Petrópolis.

O trabalho, explica Thalita, objetiva principalmente devolver a sensação de lar aos que perderam tudo ou quase tudo nas cidades de Friburgo, Teresópolis, Areal, São José do Vale do Rio Preto e Petrópolis.

Acompanhe no passo a passo ao lado como Thalita transformou uma antiga mesinha encontrada no lixo, em Botafogo, em um item superbacana de seu apartamento. E pensar que ela gastou apenas R\$ 28 com o material de renovação! ◀

### MATERIAIS USADOS NA REFORMA:

Lixa  
Estilete  
Faca ou espátula  
Pano úmido  
Massa corrida para madeira  
Puxador  
Tinta em spray  
Pincel



### MODO DE FAZER:

1. Lixe o móvel até retirar a camada de tinta velha ou outros componentes que atrapalhem fixar a nova pintura, como verniz.



2. Passe massa corrida em tom marrom sobre a peça, cobrindo furos e deixando a superfície uniforme. Espere por cerca de uma hora, até a massa secar.

3. Pinte o móvel com o spray. Proteja os olhos e também os objetos que estiverem por perto na hora da pintura. Repita o processo por três vezes, para que a camada de tinta ganhe a espessura e a tonalidade adequadas. Aguarde a secagem completa.

4. Um novo puxador dá s... peças. Então, se for o ca furo para encaixá-lo.



REVISTA  
Nº 9 mar/abr 2011

MRV

### DONOS DE CASA

HOMENS: CUIDAR DO LAR NÃO TIRA PEDAÇO

### NOVA CLASSE MÉDIA

ANTIGOS SONHOS DE CONSUMO SE TORNAM REALIDADE

### CASA COM ESTILO

MÓVEIS NOVOS E USADOS COM MUITA CRIATIVIDADE

### MUSEUS PARTICULARES

ELES EXISTEM AOS MONTES PELO PAÍS E SÃO MUITO INTERESSANTES

### ENTREVISTA

SOTAQUI

Alexandre Pires

Seu produto  
pode estar aqui

Anuncie na Revista MRV

Solicite o Mídia Kit

(31) 3309-2420 / comercial@medialuna.com.br



Foi com o seu jeitinho mineiro, o sorriso largo, a voz afinada e muita vontade de cantar que ele alcançou os palcos do Brasil e de outros países.

Foto: Rui Mendes

Alexandre Pires (no centro) fazendo apresentação de street dance com outros bailarinos em show

alexandre  
pires



A influência musical veio, digamos assim, do berço. Como Alexandre Pires mesmo reconhece, os dotes da mãe cantora e do pai baterista foram o pano de fundo para a formação do Só Pra Contrariar, o grupo de samba que lançou o irmão Fernando Pires e ele há mais de 20 anos no disputado cenário nacional.

Nascido em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o cantor não se intimidou com a pecha de interiorano que muitos artistas recebem e nem se conformou com o sucesso apenas no Brasil. Decidiu sair em carreira solo em 2001 e ecoar sua voz por outras bandas. E não é que deu tudo certo? Gravou o álbum *É Por Amor*, em espanhol, ganhou um Grammy Latino e foi reconhecido pela revista *Billboard* como Melhor Artista do Ano.

Do primeiro álbum, em 1993, até hoje, Alexandre Pires conseguiu entrar no seletor grupo dos 20 artistas que mais venderam discos no Brasil em todos os tempos, com cerca de 12 milhões de cópias comercializadas. Ele emplacou sucessos antigos, como *Depois do Prazer* e *Mineirinho*, e mais recentes, como *Eu Sou o Samba* e *Erro Meu*. Em seu novo trabalho, *Mais Além*, ele canta músicas de Tim Maia e composições em espanhol que o projetaram internacionalmente.

Casado com Sara, com quem tem dois filhos – Arthur, de 2 anos, e Julia, 6 meses – Alexandre Pires é pai também de Ana Caroline, 17 anos. Entre gravações

e turnês dentro e fora do país, o cantor dribla as maratonas artísticas para não se afastar da família e dos amigos. E confessa que, para estar junto, o bom mesmo é um churrasquinho. Com muito samba, claro.

**Revista MRV: Você é do interior de Minas Gerais e lá começou a carreira. Que tipo de ligação você ainda mantém com suas raízes?**

**Alexandre Pires:** O início da carreira no Triângulo Mineiro foi muito difícil, como é para todos os grupos e artistas, mas graças a Deus conseguimos fazer um ótimo trabalho e ganhar espaço. Mantenho sempre viva e íntima a relação com as minhas raízes, principalmente em relação ao samba. Além disso, amo minha família e minha cidade natal. Daí, todas as vezes que sobra um tempo livre, quando não tenho *show*, fico com os meus familiares e aproveito para curtir as coisas da região. Gosto muito de pescar e fazer churrasco entre amigos.

**O que você destacaria como as principais mudanças nesses anos de estrada?**

Ao longo da carreira, o artista vai se desenvolvendo e perdendo um pouco da timidez. Tive que me adaptar a essa mudança, principalmente quando parti para a carreira solo. Olhava para os lados e não tinha mais ninguém para me acompanhar, era somente eu e minha banda, diferentemente de quando éramos do *Só Pra Contrariar*.

**Foram mais de 10 milhões de discos vendidos com a banda. Por que você decidiu deixar o *Só Pra Contrariar*? Ainda mantém um relacionamento com o grupo?**

A decisão de ter uma carreira solo foi de comum acordo com o grupo, pois não estávamos conseguindo

conciliar a carreira nacional com a internacional. Foi nesse ponto que decidimos que o meu irmão Fernando Pires, que na época tocava bateria, ficaria com o grupo e eu seguiria sozinho. Mas quando tenho tempo, acompanho bem de perto o trabalho deles. Somos uma família de músicos, meu pai era baterista e minha mãe cantora, aliás, uma ótima cantora, e eles nos influenciaram na criação do *Só Pra Contrariar*.

**São mais de duas décadas na estrada. O que o inspira todos esses anos para compor e cantar?**

Eu sempre busco inspiração nas coisas atuais e também nas novidades do mercado. Acho que não tenho uma única inspiração.

**Você ganhou muito destaque internacionalmente e muitos artistas reclamam que são mais valorizados no exterior do que no próprio país. Você também se sente assim?**

Não acho que sou mais valorizado no exterior do que no Brasil. São públicos diferentes, mas o carinho dos fãs é o mesmo, tanto lá quanto aqui. Foi uma emoção ímpar receber um Grammy Latino, algo que nunca tinha imaginado. Mas em 2008, quando fui para Uberlândia gravar o DVD *Em Casa*, também fiquei surpreso ao ver que o Brasil me acolhia novamente com tanto carinho.

**Como é conciliar a carreira no Brasil e em outros países?**

É muito difícil, principalmente quando precisamos ficar longe da família e dos amigos. O que me conforta são os meus fãs. São eles que têm me dado força para continuar com a carreira internacional.

**No ano passado você lançou o DVD *Mais Além*. O título tem algum significado especial?**

Esse trabalho tem uma mistura de vários ritmos e é, de certa forma, um retrato da minha carreira. Tentamos mesclar um pouco de cada estilo, daquilo que nos fez ir “mais além”, que é também o título de uma das faixas do DVD.

**Como as novas tecnologias, as redes sociais, interferem em seu trabalho?**

Hoje em dia, a internet é um dos meios mais rápidos para divulgação de um trabalho. A tecnologia também serve para me manter em contato com os fãs, interagir com o público. Eu utilizo muito todas essas mídias. O meu Twitter (@ale\_mineirim), por exemplo, é uma das maneiras que tenho para conversar com todos.

**Qual é a sua maneira de trabalhar?**

Desde a época do SPC, sempre tento participar de tudo. Acompanho todos os projetos, do começo ao término. Gosto de me envolver de corpo e alma em todos os meus trabalhos. Desde o arranjo com o meu maestro até a masterização do CD. Sigo todos os passos e, antes de lançar o CD ou o DVD, tenho o show todo montado em minha cabeça.

**Quais são os seus planos?**

Quero ter muita saúde para continuar fazendo o que eu mais gosto: cantar. Pretendo ao longo do ano continuar com a turnê *Mais Além, ao Vivo*. No final do ano e começo de 2012, temos como projeto o retorno à carreira internacional e gravar um DVD em Miami, com a participação de outros artistas, como Alejandro Sanz e Carlos Santana. ◀

Foto: Rui Mendes



Foto: Rui Mendes



Foto: Arquivo pessoal





# a 140 toques por #segundo

**Longe de ser apenas mais uma rede social, o Twitter é uma excelente ferramenta profissional**



| Mílson Veloso

O engenheiro eletricitista curitibano Matheus Lincoln, de 23 anos, descobriu o Twitter há dois anos, mas foi no final do ano passado, depois de ficar desempregado, que resolveu adotar o microblog para trabalhar. “A ideia de utilizar o perfil profissionalmente surgiu quando vi que poderia lucrar com a experiência na rede”, explica o jovem, que passa três horas por dia cuidando de seus perfis na internet, o que lhe rende R\$ 700 por mês.

Matheus não está sozinho nessa onda, é claro, mas é um exemplo e tanto entre os usuários do Twitter que nem de longe pensam no *site* apenas como um passatempo para manter amigos informados sobre o que ele está fazendo. A

consultoria multinacional Deloitte detectou em uma pesquisa com 302 companhias brasileiras que 55% delas mantêm um especialista atuando com as mídias sociais. O engenheiro é exatamente um desses profissionais.

Além de manter sua página pessoal sempre atualizada, ele presta consultoria em mídias sociais para uma agência de turismo e para empresas de ramos variados que querem criar uma conta no Twitter (e também em outros *sites*) ou monitorar o que o público tem comentado sobre a marca na internet.

Os dois contratos de trabalho mais recentes conquistados por Matheus também tiveram influência ►

do microblog. “O Twitter me garante uma renda extra e foi através dele que iniciei o contato com meus últimos empregadores”, afirma. Com apenas 19 anos, o estilista mineiro Gustavo Carvalho, que mora em Juiz de Fora, também resolveu se aventurar pelas ondas da internet e descobriu no Twitter uma fonte para ganhar dinheiro.

Aluno do curso de Tecnologia da Informação e Comunicação pelo Senai, no qual investe como forma de aprimorar os conhecimentos sobre novas mídias, Gustavo comercializa, desde 2008, os produtos de sua grife *GuuhGreen Clothin* também pela rede social, tendo clientes em vários estados. “É um comércio que funciona 24 horas por dia, até mesmo quando estou dentro de um ônibus”, assinala.

## Renda extra

Jovens profissionais como Matheus e Gustavo fazem parte de um bolo enorme inserido em uma das redes sociais mais populares do mundo, que possui cerca de 190 milhões de visitantes por mês e faz circular 65 milhões de mensagens por dia. Só na América Latina, são 5,4 milhões de usuários. Dados da empresa de pesquisa *comScore* revelam a importância do Twitter na geração e transmissão de conteúdos pela internet. O microblog criado em 2006 na Califórnia (EUA), que se pauta por mensagens de apenas 140 caracteres, deixou de ser apenas mais um *site* de relacionamentos há muito tempo.

Os dois twiteiros apontam a velocidade na transmissão das informações como um fator fundamental para o sucesso do microblog. “Nesta era de Web 2.0, tudo é veloz, seja vendendo ou divulgando um produto ou imagem”, diz Gustavo. Na opinião de Matheus, outro ponto que deve ser levado em consideração é o conhecimento sobre a rede de contatos estabelecida pelos internautas. É preciso saber quem o segue e a quem seguir, “identificar que horas essas pessoas costumam twittar, de quais assuntos gostam, a faixa etária e assim procurar direcionar melhor seus textos para elas”, recomenda.

## Agilidade

Usuário do Twitter há três anos e meio, o publicitário paulista Guilherme Delorenzo, de 26 anos, é mais um profissional que descobriu na rede uma oportunidade de negócios. Ele destaca três quesitos que diferenciam o microblog de outras mídias sociais: agilidade, exposição e reverberação. Segundo Guilherme, “o Twitter vai bem além da sua rede de amigos e permite rapidez no encontro de informações, tendências e opiniões de uma forma como não acontece em outras plataformas”.

## COMPORTE-SE

- Fale no Twitter apenas o que vocêalaria pessoalmente. Dessa forma, sua identidade virtual ganha coerência com quem você realmente é.
- Não publique muito conteúdo em sequência, a menos que seja de grande relevância para os seus seguidores.
- Evite discussões, ofensas e brigas virtuais, principalmente de forma pública e aberta. Esse comportamento pode trazer complicações para a vida profissional.
- Crie uma rede de contatos estratégica. Não é preciso adicionar todos os twiteiros que encontrar pela frente.
- Fale apenas o necessário. Não opine sobre assuntos que não conhece com profundidade, e nem compartilhe informações confidenciais das empresas onde trabalha.

Trabalhando como gestor de projetos numa das empresas pioneiras em comunicação pela web no Brasil, o publicitário faz um alerta ao lembrar que os internautas devem ter cuidado com a imagem pública. “É sempre bom ressaltar que a internet nos expõe muito. Em alguns casos, pessoas que são vistas como interessantes passam a ter outra imagem, formada de acordo com o que publicam. É preciso cuidado para evitar problemas”, ressalta.

Outro alerta para quem vive no mundo virtual é dado por Renato Fonseca, doutor em Engenharia de Produção, especialista em mídias sociais e autor dos livros *Conexões Empreendedoras* e *Educação Empreendedora*: “É preciso disciplina para não gastar tempo com inutilidades”. Para aproveitar melhor o tempo, Renato acessa o Twitter de forma estratégica, como quando está em filas e por meio de dispositivos móveis. Ele reconhece a relevância do microblog para o uso profissional e acrescenta que “é importante compreendê-lo como uma ferramenta que irá expandir as possibilidades de conexões”, mas sem substituir os meios tradicionais e presenciais.

A grande quantidade de informações publicadas pela rede e a rapidez na difusão das mensagens para um grande público, transformou o Twitter também em uma importante ferramenta profissional nas organizações. Mais do que a divulgação de conteúdo institucional, o microblog pode ser aproveitado para a busca de informações estratégicas para as empresas. ◀



# Pode confiar. É Alumasa.

Por trás da marca Alumasa existem quase 25 anos de história para contar. Referência em qualidade, inovação, tecnologia e, acima de tudo, respeito ao meio ambiente, não é por acaso que este nome é encontrado nas grandes obras de construção civil pelo Brasil afora.

- Matéria-prima de qualidade, tecnologia de ponta e profissionais altamente qualificados.
- Certificada pelo Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQPh).
- Membro da Associação dos Fabricantes de Esquadrias de Alumínio (Afeal).
- Programa Sustentabilidade ALUMASA.







Projeto de gestão de resíduos desenvolvido pela MRV em BH é modelo para outros empreendimentos

Fotos: Arquivo MRV

# solução necessária

## I Mílson Veloso

A construção civil é uma das áreas estratégicas para o desenvolvimento do país e, como em qualquer outro setor produtivo de grande porte, causa muito impacto na natureza e no cotidiano das pessoas. Reduzir ao máximo esse impacto é uma questão de responsabilidade do negócio e também uma obrigação legal quando se trata, por exemplo, da gestão dos resíduos nos canteiros de obras. Em quatro grandes empreendimentos em Minas Gerais, a MRV tem implantado procedimentos que visam a criar padrões e a equacionar o processo de aproveitamento do lixo em todas as suas construções.

O Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil (PGRCC) é realizado nos

edifícios Faces Sion e Terrazzo Sion, em Belo Horizonte, no Village Royale, em Nova Lima, e no Siena, em Contagem, ambos na Região Metropolitana da capital mineira. A iniciativa em estágio mais avançado acontece no Faces Sion, no bairro Sion. “Todo o lixo produzido pela obra recebe um tratamento adequado”, afirma o engenheiro José Luiz Esteves, especialista em Gestão Ambiental e supervisor de obras da MRV.

O projeto é uma estratégia da construtora para buscar novas medidas que sejam mais viáveis econômica e ecologicamente. “Procuramos alcançar o equilíbrio entre esses pontos”, explica o engenheiro, destacando que, a partir da viabilização dos processos de reciclagem, “pode-se até obter lucro com o reaproveitamento do entulho”. Em pouco mais de dois meses de implantação, já foram economizados cerca de R\$ 13 mil no Faces Sion, diz o supervisor. ►

## União de empresas

Implantado em parceria com outras empresas que, de uma forma ou de outra, lidam na prática com o manuseio adequado do lixo, o projeto é um marco para a MRV, pois está servindo de base para a criação do Procedimento de Execução de Serviço (PES), o programa que definirá o padrão de gestão de resíduos que será seguido em todas as obras da empresa no Brasil.

Características do Faces Sion, como o fato de estar em uma área nobre já habitada na Zona Sul de Belo Horizonte, tornaram o empreendimento a escolha certa para servir como estudo de caso da construtora. Ao todo, são 5.323,84 metros quadrados que abrigarão 124 unidades de dois, três e quatro quartos com suítes. O espaço ainda contará com fonte, salão de festas, duas academias (coberta e ao ar livre), piscinas adulto e infantil, espaço *gourmet*, *playground* com *spirobol*, quadra de *squash*, área de leitura e para bebês e crianças, dentre outros benefícios.

No local, o entulho que antes seria descartado no terreno como lixo, agora é separado e transportado com o apoio de aproximadamente 45 empresas que transformam tudo em novos materiais. Desde o final de 2010, já foram enviadas 35 caçambas de entulho para uma usina de reciclagem, duas caçambas de gesso para a indústria de cimento e outras três, com madeira, foram destinadas a uma indústria de cerâmica. A gestão correta dos resíduos também tem garantido que 500 quilos de metal e 200 quilos de papel e plástico sejam reciclados, além do reaproveitamento de cinco caçambas de entulho para nivelamento do terreno onde é realizada a obra.

## Viável

“O resultado que estamos tendo comprova que a gestão de resíduos na construção civil é possível, viável e benéfica”, diz o engenheiro ambiental Henrique Ferreira Ribeiro, diretor-geral da Ambiência Soluções Sustentáveis, empresa contratada pela MRV para

gerenciar o projeto de gestão de resíduos do Faces Sion e dos outros empreendimentos. Ribeiro ressalta que os gastos com o projeto não são altos, especialmente se comparados aos benefícios que a ação traz para o meio ambiente e para a sociedade.

## Reciclagem

A gestão de resíduos em obras é uma determinação legal, baseada na Resolução 307/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conam). Certamente as soluções são viáveis e necessárias. Porém, as empresas enfrentam grandes problemas para viabilizar projetos nesse sentido, o que explica, em termos, o fato de apenas uma mínima parte do montante do lixo extraído das obras ter destinação ecologicamente correta, ainda que a construção civil seja a responsável por cerca de 60% dos resíduos gerados nas cidades.

O principal problema diz respeito à reciclagem, para onde e como destinar o material. “É bem difícil encontrar um parceiro que garanta uma destinação correta aos resíduos”, assinala Esteves. O supervisor de obras da MRV ressalta que “é preciso que todos os processos voltados para a sustentabilidade sejam pensados na fase de planejamento dos empreendimentos, muito antes de os projetos serem executados”.

A metodologia de gestão de resíduos utilizada nos empreendimentos da MRV foi dividida em três etapas: projeto, implantação e acompanhamento. Na primeira parte, foram definidas as diretrizes operacionais e administrativas; na sequência, a obra foi preparada para atender aos procedimentos, o que incluiu o treinamento dos trabalhadores envolvidos no projeto. Na última etapa, que ainda está em andamento, acontece o acompanhamento dos processos, desde a geração à destinação final do material, de forma a garantir a execução do que estava previsto inicialmente. “Estamos analisando agora os efeitos do projeto, como a redução nos custos da obra e no impacto ambiental”, ressalta Esteves. ◀



Funcionários da MRV, no Faces Sion, participam do processo de sensibilização para adoção do projeto de seleção de resíduos



# caixa 150 anos

**Banco é o maior responsável pelo  
financiamento imobiliário do país**

I Milson Veloso

Ainda no Império, em 12 de janeiro de 1861, foi criada uma das instituições públicas de maior importância para o desenvolvimento do país. A Caixa Econômica Federal, fundada por Dom Pedro II como Caixa Econômica e Monte de Socorro da Corte – com o propósito de ser o “cofre seguro das classes menos favorecidas” –, ganhou destaque ao longo dos seus 150 anos pela política de crédito e incentivo à poupança popular. A MRV é parceira do banco há 25 anos, numa aliança que ajuda a transformar o setor imobiliário no Brasil.

A Caixa é a financiadora de cerca de 80% dos negócios realizados pela MRV. A parceria consolidou-se em 2009, com a implantação do Minha Casa, Minha Vida, o maior programa de habitação popular do governo federal. A construtora colaborou com a estruturação do projeto e, hoje, detém 8,5% das contratações, em todo o Brasil, das unidades destinadas aos clientes com renda entre três a 10 salários mínimos, faixa na qual se concentra grande parte dos subsídios.

“Uma só empresa deter esse significativo percentual traduz, evidentemente, o quanto o sonho da casa própria foi realizado para as dezenas de milhares de clientes da MRV e o quanto as instituições estão afinadas”, afirma José Adib, diretor executivo de Crédito Imobiliário da construtora. Ele lembra que os benefícios da parceria entre a Caixa e a MRV chegam diretamente ao consumidor devido à praticidade e às facilidades na aquisição do imóvel.

## Na planta

O plano associativo da Caixa permite ao comprador financiar o imóvel com a obra em andamento. “A MRV tem uma tradição nessa forma de financiamento.

Para o cliente é bom, pois garante um financiamento sem o pagamento de amortizações durante a fase de construção”, explica José Adib. Estar ligado à Caixa nas operações é um facilitador e uma segurança para o cliente, ressalta o diretor da MRV, salientando ainda o compromisso histórico que a Caixa mantém com a transformação social. “O setor imobiliário do Brasil está numa fase sensacional, principalmente pelo destaque do trabalho que o banco vem realizando”.

Os números mostram a liderança da Caixa Econômica Federal no financiamento de imóveis. Nos últimos oito anos, o banco consolidou sua estratégia no setor, saindo de R\$ 5 bilhões para R\$ 70 bilhões de crédito imobiliário em 2010. No segmento de poupança, detém 34% de participação no mercado. No final do ano passado, a instituição ultrapassou a marca de 40 milhões de contas ativas, com uma captação líquida superior a R\$ 13 bilhões.

## Habitação

Nesses 150 anos, a Caixa foi protagonista em diferentes projetos de desenvolvimento da vida nacional, muito especialmente em relação à habitação. Na década de 1970, as Caixas Econômicas Federais que existiam de forma autônoma nos estados foram unificadas e a instituição passou a atuar como agente financeiro do governo na área social, intensificando as ações no setor de habitação.

Essas ações foram ainda mais incrementadas quando, em 1986, o BNH foi extinto e toda a sua estrutura transferida para a Caixa, que se tornou assim o principal agente do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, administradora do FGTS (cujas contas foram inteiramente centralizadas em 1992) e de outros fundos do Sistema Financeiro de Habitação. ◀

UMA PARCERIA  
DE SUCESSO,  
NUNCA É POR ACASO!

Quando empresas que estão entre as melhores do Brasil  
se unem, só podemos ter um resultado:  
**UM CASE DE SUCESSO!**

A Master Brasil, uma empresa de Call Center que preza pelo seu relacionamento com o cliente, conquistou a confiança de grandes organizações, atuando com inteligência em ações estratégicas.

**MASTER**  
Brasil

Uma empresa que gera resultados!

**(31) 3239.1555**

site: [www.grupomasterbrasil.com.br](http://www.grupomasterbrasil.com.br)

e-mail: [comercial@grupomasterbrasil.com.br](mailto:comercial@grupomasterbrasil.com.br)

**PRÊMIO  
NACIONAL DE  
TELESSERVIÇOS**



*Valorizando Relacionamentos de Sucesso!*

**CASE: Master e MRV**

Uma parceria para construir resultados.



# ó mar salgado...

Prepare-se para conhecer um dos lugares mais inusitados do mundo: o Salar de Uyuni, um deserto onde o solo é mais branco que qualquer região nevada, mas capaz de refletir uma paisagem multicolorida

É inesquecível a visão que se tem no maior salar do mundo, na Bolívia



I Téo Seixas

Se seu espírito aventureiro encara uma cruzada de três dias rumo ao deserto, em um jipe 4X4, com companheiros de viagem de diferentes nacionalidades que enfrentarão, num mesmo dia, altas e baixas temperaturas, você está pronto para conhecer o Salar do Uyuni: uma pequena mancha branca, entretanto, a maior planície salgada do mundo, cravada no Sudoeste da Bolívia, quase na fronteira com o Chile.

Ali, 10 bilhões de toneladas de sal estão espalhadas por 12 mil quilômetros quadrados, em meio a uma região vulcânica, às montanhas nevadas da Cordilheira dos Andes, gêiseres e lagoas das mais distintas colorações. Percorrendo mais de 1,5 mil quilômetros, é possível contemplar distintas belezas naturais e se surpreender com tão diferente paisagem.

O ponto de partida é Santiago, a capital chilena, mas também é possível começar a travessia a partir das terras bolivianas. A bordo de um ônibus que rodará um dia inteiro pela Cordilheira dos Andes, a aventura começa quando se chega em San Pedro de Atacama, uma pequena cidade, com cerca de 5 mil habitantes, na região central do Chile.

Encante-se

Situada nas proximidades do gigante Licancabur, um vulcão de quase 6 mil metros de altura, San Pedro de Atacama é onde os aventureiros embarcam no jipe, logo ao amanhecer, e, depois de margear a montanha por cerca de três horas, o motorista e guia faz a primeira parada, na beira da Laguna Verde – agora já no lado boliviano da viagem. Uma mistura de enxofre e carbonato de cálcio dá a tonalidade esmeralda das águas do primeiro de três lagos que serão visitados na viagem. As paradas são rápidas, portanto faça muitas fotos.

Depois dos cliques, de volta ao jipe e mais uns quilômetros à frente, surgem os gêiseres de Sol de Mañana. Uma região de solo vulcânico pertencente à Reserva Nacional de Fauna Andina Eduardo Avaroa. As maiores explosões acontecem durante a madrugada, mas a fumaça decorrente permanece no solo por muito tempo, como saindo de uma panela de pressão enterrada no deserto. A minutos dali, enquanto a cozinheira que viaja com a turma prepara o almoço, os visitantes aproveitam para dar um mergulho em uma piscina natural de águas termais, com temperaturas superando 30 graus centígrados.

Surpreenda-se

Já se aproxima do anoitecer, quando o jipe estaciona em um hotel simples, onde água quente e quarto individual são artigos de luxo. Ainda falta



Difícil resistir a um mergulho na piscina natural de águas termais, com temperaturas acima dos 30 graus, localizada no frio deserto boliviano

muito para deitar e descansar, mas caminhar pela redondeza é sempre um risco. Antes de o sol se pôr, a temperatura permanece agradável, porém rapidamente escurece e o frio é intenso. A melhor opção é fazer uma roda com os viajantes, abrir uma garrafa de vinho ou latinhas de cerveja e papear, enquanto a sopa é preparada.

O segundo dia de viagem é repleto de montanhas e lagos de diferentes tonalidades, formadas pela mistura da coloração do céu e da terra. Cores tão vivas quanto às das pinceladas de um quadro de Claude Monet. Mas se ►

o pintor francês impressionista não pôde retratar o azul límpido do céu ante os raios de sol, somado ao rosa dos minerais no cume das montanhas, ao verde dos lagos e ao marrom-terra das formações rochosas, a obrigação de quem passar por ali é novamente fotografar cada detalhe.

Diante da necessidade de percorrer grandes distâncias, só se faz três paradas nesse dia: nas lagunas Colorada e Branca e no Disierto di Siloli. Se a Laguna Verde é encantadora, as outras duas são ainda mais exuberantes. Flamingos fazem voos rasantes em

ambas e, se confiantes, aproximam-se em busca de alimento. Antes do escurecer, a parada é numa floresta de pedras. Esculpidas nos mais variados formatos pela ação do vento, as enormes rochas se mantêm intactas, pois praticamente não chove na região. Preste atenção especial na Árvore de Pedra, que realmente se assemelha a uma, sem folhagem.

De volta ao jipe, ao som de Bob, seja Marley ou Dylan, ou de uma música regional, é hora de cochilar um pouco enquanto o motorista trilha o tortuoso caminho do deserto até o novo ►



## VALE GASTAR \*

- ▶ **Tour de três dias pelo Salar do Uyuni:** US\$ 90 (cerca de R\$ 180);
- ▶ **Valle de la Luna:** R\$ 35., se o tour for de carro. De bicicleta, é quase a metade;
- ▶ **Geiseres del Tatio:** R\$ 70;
- ▶ **Sandboarding:** R\$ 10, mas o valor é só para o aluguel da prancha. Recomenda-se o passeio com guia e pacote de fotos;
- ▶ **Banho nas águas termais no Hotel Explora:** R\$ 85.

\* Preços por pessoa. Os valores podem ser negociados no caso da compra de mais de um pacote, pois os descontos são garantidos.

## LONGO CAMINHO

Para ir de Santiago a San Pedro de Atacama:

- ▶ **De ônibus:** opte pela empresa Turbus. Entre as alternativas de poltrona, escolha *salon cama* ou *premium*. Os preços variam de 48.100 a 56.500 pesos chilenos. As empresas Pullman e Geminis também fazem a viagem, que dura 24 horas;
- ▶ **De avião:** o desembarque é em Calama, distante 100 quilômetros de San Pedro do Atacama. O voo demora duas horas. São oito viagens durante a semana e outras cinco nos fins de semana pela Lan Chile e Sky Airlines;
- ▶ **De carro:** se gostar de aventura, alugue um carro em Santiago e siga a rodovia Panamericana Norte, pela Rota 5. São mais de 1,5 mil quilômetros de estrada. Então, pelo menos uma parada para dormir é obrigatória.

## LEMBRE-SE

É preciso tomar vacina contra febre amarela 10 dias antes da viagem. Procure a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para o registro no cartão internacional de vacinação.

À noite, as temperaturas no deserto podem chegar a -20 °C. Os hotéis têm cobertores, mas, do lado de fora, é como um *freezer*. Agasalhos são obrigatórios.

No *sandboarding*, não se esqueça de pegar um CD com as fotos da turma que foi no passeio com voce. O guia grava as imagens na volta do *tour*.

## ALÉM DO SALAR UYUNI

Depois de quase um dia inteiro num ônibus na travessia entre Santiago e a fronteira do Chile com a Bolívia, ainda adaptando-se à altitude que supera 4 mil metros, passar um ou dois dias em San Pedro de Atacama pode ser uma boa opção antes de seguir deserto afora. Ponto de encontro dos turistas que fazem o tour pelo Salar do Uyuni, a charmosa cidadezinha de terra batida tem roteiros turísticos bem interessantes.

Surfar nas dunas chilenas ou cruzar de bike o Vale de la Luna, para apreciar o pôr do sol do pico de uma das montanhas que formam a Cordilheira dos Andes, são também um bom motivo para se encontrar estrangeiros com um objetivo em comum: uns dias de liberdade e deleite em meio a cenários que parecem existir só em filmes.

A viagem de Santiago até lá é longa. São 22 horas – se o ponto de partida for La Paz (Bolívia), passa de 40 horas. Ao desembarcar, a primeira providência deve ser procurar um lugar para hospedar-se, tomar um banho e guardar a bagagem. Mas não demore para

iniciar uma aventura pela culinária internacional de San Pedro de Atacama, pois o cardápio durante os três dias de excursão até o Salar será improvisado e rico em quinua, tomate e pepino. Aproveite, então, as empanadas, pastas e pratos das cozinhas italiana e latinoamericana servidos em restaurantes dos mais variados padrões e custos, mas sempre tendo à mesa os tradicionais vinhos chilenos.

Sem tempo a perder, o passo seguinte é procurar uma agência para contratar os passeios. Nas redondezas da cidade, são quatro as opções mais interessantes: deslizar nas dunas numa prancha de madeira (o sandboarding é um esporte originário de Santa Catarina, criado pelos surfistas da Praia da Joaquina); tomar banho nas águas termais do Rio Puritama, no Hotel Explora; cruzar o Valle de la Luna, seja de bicicleta ou a pé, e madrugar para ver e fotografar as explosões dos gêiseres de El Tatio. Cada qual ao seu gosto, vale a pena selecionar um dos passeios, ou todos.

O passeio é repleto de montanhas e lagos de diferentes tonalidades, como a Laguna Colorada



# sinta a energia

Quem não quer viver ou trabalhar num ambiente harmônico? Técnica milenar chinesa, o Feng Shui ensina que você pode, com atitudes simples, ativar os bons fluídos em seu lar

Foto RF: Dreamstime

| Leticia Bessa

Não deixar a cama encostada na parede, manter a porta do banheiro sempre fechada, escolher cores e iluminação de acordo com o uso de cada ambiente e, acima de tudo, manter a casa organizada. Você acredita que ações como essas podem refletir no seu desempenho pessoal e profissional? Pois a técnica chinesa Feng Shui se baseia em preceitos como esses e, ainda que não seja como uma receita de bolo, igual para todos, sugere escolhas e atitudes relacionadas aos ambientes que podem muito ajudar na harmonização deles.

Feng significa vento e representa a energia que circula pela casa. Shui significa água, que circula como em rios e mares, ou fica estagnada como em lagoas. O conjunto de técnicas, desenvolvidas na China há mais de cinco mil anos, considera dados astronômicos, geológicos, meteorológicos, astrológicos e da medicina chinesa. Tudo para calcular a presença e a distribuição da energia nos ambientes e sua influência nos seres humanos.

## Na medida certa

Simplificada e adaptada ao estilo de vida ocidental, surgiram as chamadas escolas do Chapéu Negro, Bússola e Forma, que são maneiras diferentes de se aplicar o Feng Shui. As orientações básicas são feitas com referência no ba-guá – um octágono no qual cada parte (denominada guá), relaciona um ambiente a um determinado aspecto da vida – trabalho, espiritualidade, família e saúde, prosperidade, sucesso, relacionamentos, criatividade e filhos, amigos e benfeitores. As áreas são ativadas com o uso de cores e objetos correspondentes, entre outros elementos.

“Tudo no universo é vivo e possui energia. O Feng Shui determina uma limpeza interna e externa, para a circulação particular e ordenação do ambiente e da energia”, diz o consultor Carlito Neves Vieira, que há 13 anos estuda e dá orientações sobre a técnica. Ele acredita que há dois motivos para se render ao Feng Shui: quando as coisas vão mal e há o desejo de reverter a situação; e quando as coisas vão bem e busca-se manter a harmonia.

## Circulação de energia

Uma consultoria de Feng Shui envolve, entre outros itens, a análise da moradia, para se verificar a compatibilidade entre o imóvel e seus

moradores. Muitas vezes, a indicação é a de uma reforma simples, mas, em outros, a de mudanças expressivas, tudo com a intenção de melhorar a circulação de energia no ambiente. Mas sugestões que resultam em mudanças banais, como a troca da posição de determinado móvel ou da cor de um cômodo, podem fazer grande diferença no dia a dia.

## No lugar certo

Carlito ressalva que o resultado da implementação da técnica depende de pessoa para pessoa, e também do local. “Alguns podem ser percebidos de imediato, outros vêm a médio e longo prazos”. Para o engenheiro civil Cláudio Geladert, os benefícios do Feng Shui são evidentes, perceptíveis no cotidiano. Há 12 anos, ele utiliza em obras de sua responsabilidade a técnica chinesa. Os hóspedes da Pousada da Colina, em Conservatória (RJ), que o digam. Ela é um dos imóveis assinado por Cláudio e que levou em consideração o Feng Shui.

“Muitos hóspedes comentam que aqui eles dormem e se alimentam melhor. Sentem uma sensação de bem-estar diferente”, assinala, lembrando que já teve oportunidades também de perceber o impacto do Feng Shui em família. “Quando sentávamos na sala de jantar, sempre havia uma discussão. Liguei para o meu consultor, queria saber o que poderia estar errado, pois já tinha aplicado o Feng Shui em casa. Ele pediu para que trocássemos o tapete vermelho por um azul ou verde. Fiz a mudança e tudo voltou ao normal”, lembra.

## Como um todo

Segundo Cris Ventura, também consultora de Feng Shui, a maioria das pessoas busca a técnica para resolver o problema de uma área específica. No entanto, a especialista destaca que não adiantam modificações parciais. “As áreas da vida devem ser trabalhadas como um todo”, defende, observando que os aspectos da vida de uma pessoa são projetados em diferentes cômodos da casa, variando inclusive conforme a planta do imóvel.

“As orientações devem ser personalizadas. Uma casa não é igual à outra. Não adianta, por exemplo, sugerir plantas e flores para quem não gosta e não cuida de plantas e flores”, assinala. ◀

風水



## BONS FLUIDOS COM O FENG SHUI

Aprenda dicas básicas e muito fáceis de serem adotadas:

- ▶ A porta da frente da casa deve ser usada para entrar e sair, pois traz elementos de liderança e energia positiva. Entrar sempre pela porta dos fundos gera uma inversão energética, perda financeira e lentidão nos negócios



- ▶ Mantenha sempre a porta do banheiro fechada, mas pendure um espelho nela; coloque plantas no espaço



- ▶ O quarto é o lugar para o descanso e recuperação das energias; deve ter cores suaves e estar longe da porta de entrada; também evite espelhos no ambiente. A cama não deve ficar com os pés voltados para a porta ou com a cabeceira na parede da porta



- ▶ Na sala, use cores fortes, como o vermelho, laranja ou o amarelo para ativar o alto astral; sofás e poltronas devem ficar em forma de U, voltados para a porta principal



- ▶ Se a porta da cozinha estiver próxima da entrada principal, ou alinhada com a porta do banheiro, mantenha-a fechada e prenda um espelho nela. O armário da cozinha significa finanças. É importante deixá-lo em ordem e limpo, e não guarde alimentos vencidos



- ▶ As plantas atraem bons fluidos, sobretudo aquelas com folhas redondas, como as violetas. Porém, evite plantas com folhas pontiagudas e plantas parasitas, como as samambaias



Fonte: Vieira Feng Shui Consultoria

## W ECO NO BRASIL

A Sony lançou o *netbook* ecológico W Eco no Brasil, com 80% de peças plásticas feitas de material reciclado produzido a partir de CDs e DVDs descartados. Disponível apenas na cor branca, com detalhes esverdeados. As configurações são semelhantes a outros aparelhos do tipo. O W Eco tem tela de 10.1 polegadas (com resolução de 1366 x 768), processador Intel Atom de 1.66 GHz, 2 GB de RAM e um HD 320 GB. O sistema operacional do *netbook* é o Windows 7. Conexão Bluetooth, Wi-Fi e bateria com autonomia de 3,5 horas. O novo modelo custa em média R\$ 2 mil.



## TIRE DA TOMADA

A Nokia é a primeira empresa de celular a emitir um alerta encorajando as pessoas a tirar o carregador da tomada após a função. Esse simples ato economiza energia suficiente para abastecer 85 mil residências por ano. O equivalente a dois terços da energia usada pelo celular é desperdiçado quando o carregador continua na tomada, mesmo sem o telefone plugado.

## STUDIO HYBRID

A linha de computadores desktop Media Center ganhou um novo modelo ecologicamente correto, o Dell Studio Hybrid. O compacto desktop da Dell é feito com 95% de materiais recicláveis e consome 70% menos energia do que os desktops tradicionais. Possibilita a personalização do gabinete com diversas opções de cores.



mundo digital  
 verde

## VERSÃO ECO

A Samsung tem um modelo de aparelho celular ecologicamente correto. Trata-se do Samsung E200 Eco, com design fino e compacto. Com 9,9 milímetros de espessura, o aparelho é um relançamento do Samsung E200, desenvolvido com materiais ecológicos, mas com as mesmas funcionalidades. A estrutura é toda de bioplástico feito a partir de plantas naturais. A empresa estima que uma tonelada de bioplástico utilizado no aparelho é capaz de reduzir em até 2,16 toneladas de CO<sub>2</sub>, em comparação com o uso do policarbonato.



## CONECTE AO SOL

Que tal carregar seu celular usando energia mais limpa, barata e renovável? Basta colocar o Greenvana, carregador solar para iPhone 3G/3GS, em contato com a luz do sol para gerar energia para o iPhone e outros aparelhos compatíveis. Com um eficiente painel solar, permite acompanhar o processo de recarga pelo indicador localizado na parte traseira, uma luz de LED. Vem com adaptadores para diversos aparelhos Nokia, Motorola, Sony Ericsson e Samsung. Custo médio R\$189,90.





# às compras

Poder de compra da classe C coloca o Brasil na liderança mundial no consumo de eletrônicos e transforma o padrão de qualidade de vida de milhões de pessoas



A família Marcelino vive um momento de prosperidade muito especial: casa e carro novos, sonhos cultivados há muito tempo.

Fotos: Herminio Nunes/Nitro

I Wilson Fernandez

Com renda mensal pouco superior a um salário mínimo, a doméstica Vanessa Isabel dos Santos, de 20 anos, faz esforço de memória para lembrar quantos produtos de tecnologia adquiriu nos últimos tempos: um forno microondas, um aparelho de DVD, um celular de último tipo, “daqueles que tiram fotos e gravam filmes”, destaca. Na casa simples onde mora com o marido frentista e a filha de 3 anos, em Belo Horizonte, ainda há uma novíssima televisão de tela plana, presente recém-recebido da mãe aposentada.

E, em breve, ainda virá mais. “Assim que terminar de pagar o microondas, vou comprar uma máquina fotográfica digital”, planeja.

A conjugação de maior poder aquisitivo com preços e condições mais acessíveis de pagamento tornaram os produtos de tecnologia irresistíveis aos olhos e bolsos dos consumidores da nova classe média brasileira, a classe C – grupo com renda domiciliar mensal entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854. Pesquisa recente da consultoria Accenture mostrou que, em 2010, o Brasil foi o líder mundial em consumo de telefones celulares, TVs de alta definição, câmeras digitais e *netbooks*. ►

O levantamento foi feito com 8 mil consumidores dos principais países emergentes e industrializados: Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Brasil, Rússia, Índia e China.

Enquanto nos países ricos houve uma queda de consumo, ainda como reflexo da crise econômica mundial de 2008/2009, a emergente classe média brasileira garantiu a pujança de consumo tecnológico. “Com economias mais estáveis e riqueza crescente entre a classe média, o apetite dos consumidores por tecnologia, especialmente móvel, é insaciável”, observa Petronio Nogueira, líder de Comunicação e Tecnologia da consultoria Accenture, no Brasil.

## Smartphones

Além dos evidentes benefícios econômicos diretos – mais consumo, mais emprego, mais renda, que por sua vez gera mais consumo – toda essa movimentação tem proporcionado situações atípicas no país. Um exemplo: o Brasil hoje já tem mais aparelhos celulares do que habitantes, são 101,96 aparelhos para cada grupo de 100 habitantes, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A justificativa é que muitas pessoas têm mais de um aparelho. Conforme estimativas de mercado, a venda de celulares no Brasil em 2010 cresceu cerca de 31%, atingindo cerca de 58,5 milhões de unidades – fortemente impactada pela troca de aparelhos.

A expectativa da indústria é que esse movimento seja incrementado a partir da redução de preços dos smartphones (telefones inteligentes com acesso a internet, dentre outros aplicativos). Somente no último ano, o valor médio desses aparelhos caiu 32%. Estima-se que, em 2014, cerca de 45% dos celulares vendidos no país serão smartphones, contra 15% registrado em 2010.

No período de dois mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estima-se que cerca de 40 milhões de pessoas passaram a demandar produtos e serviços que nunca haviam experimentado. Uma característica interessante dos novos consumidores de tecnologia da classe C é a de pular etapas de consumo. Em 2010, pela primeira vez as vendas de computadores portáteis (*laptops*) superaram a de *desktops* no Brasil. Foram 7,15 milhões de *notebooks* vendidos, crescimento de 39% em relação ao ano anterior.

“Grande parte desta população não teve telefone de linha fixa e foi direto para o celular. Hoje, não terão mais computadores *desktops* e irão direto para os *smartphones*”, destaca André Torretta, presidente da Ponte Estratégia, consultoria de marketing especializada em classe C.

## Inovações

Torretta chama a atenção para outro movimento que as indústrias vêm sendo forçadas a realizar: o desenvolvimento de produtos e serviços para atender necessidades específicas deste novo consumidor que, além do orçamento, tem hábitos bem distintos dos tradicionais clientes das classes A e B. “Algumas empresas já perceberam isso e hoje o cidadão de classe média, que passa duas ou três horas por dia no transporte público, já pode utilizar este tempo para fazer curso de inglês ou se preparar para concursos, usando o celular”, observa.

Outro exemplo concreto da adaptação a gostos e necessidades deste novo freguês vem da Whirlpool, ►



dona das marcas Brastemp e Consul. Graças às demandas do novo consumidor da classe C, foram desenvolvidas inovações e melhorias em produtos como um indicador de quantidade de água e sabão, na máquina de lavar, ou da relação tempo e quantidade de comida no microondas. “É um público que está cada vez mais interessado em tecnologias que auxiliem as tarefas do dia a dia, contando sempre com uma boa relação custo-benefício”, afirma Daniela Cianciaruso, gerente-geral de Marketing da Whirlpool Latin America. “Muitas vezes, não são necessárias grandes invenções tecnológicas, mas a criação de recursos simples, que proporcionem mais praticidade e menos tempo dispensado às tarefas domésticas.”

## Degelo

Um dos produtos de grande apelo da empresa junto à emergente classe média nacional surgiu depois de dois anos de pesquisas, em 2008. Com o objetivo de romper a noção de que somente pessoas de alto poder aquisitivo podiam contar com a tecnologia Frost Free (tornando desnecessário fazer o degelo nas geladeiras), foi desenvolvida uma linha de refrigeradores, a preços acessíveis, com um sistema que evita automaticamente a formação de gelo nas paredes do freezer.

Graças a esse sistema, a família do pedreiro autônomo paranaense Ronaldo Afonso Dias, de 32 anos, já encara como parte do passado a tradicional cena de ligar o ventilador em frente ao freezer para fazer o descongelamento. “É muito mais prático, não faz bagunça, não precisa tirar tudo da geladeira”, comenta sua esposa Denise, de 29 anos. Além do refrigerador, a família também comprou um novo fogão de cinco bocas e uma máquina de lavar roupas. Agora, como boa parte das famílias da classe C, conforme as pesquisas de mercado, planejam comprar um *laptop*.

“O *notebook* é o maior objeto de desejo da classe C”, confirma Adriana Flores, diretora de Desenvolvimento de Produto da Positivo Informática, líder brasileira na venda de computadores, cujo foco na classe C começou em 2004, com o início das vendas nas grandes redes varejistas brasileiras, em muitas prestações. As pesquisas a respeito deste público também levaram a empresa a inovar nos produtos. “Entre outras coisas, percebemos que o usuário buscava formas de deixá-lo com a sua cara, personalizando com fotos ou adesivos”, observa.

Com base nisso, foi criado um gabinete com face frontal coberta por um painel de acrílico transparente removível – ao destravar esse painel, o consumidor pode personalizar a face, com a imagem que desejar. “Observamos na pesquisa que muitos consumidores

da classe C não tinham carro e, por isso, pensamos em facilitar o transporte, com a colocação de um alça no topo do gabinete”, explica Adriana. A empresa estima que o mercado potencial de primeira compra é estimado em 19,3 milhões de computadores somente na classe C.

## Primeiro computador

É o caso da família Marcelino, de Florianópolis (SC). A prosperidade econômica que, entre outros objetos de desejo, a fez comprar recentemente o primeiro imóvel, além do primeiro carro zero quilômetro e um aparelho de ar condicionado, levou-a a realizar o sonho da estudante Karina, de 17 anos: o primeiro computador, parcelado em 12 vezes. Recém-aprovada no sistema de bolsas para o curso de Direito, ela comemora o fato de não precisar mais passar os dias na biblioteca estudando. “Agora, faço quase todas as pesquisas em casa”, conta. O computador também é usado pela mãe, Kirana, e pelo pai, Francisco.

“Tem gente que ainda acha que falar para as classes C, D e E é falar para um nicho, mas juntas elas representam cerca de 80% do mercado brasileiro”, observa Torretta, da Ponte Estratégia. “Portanto, hoje, falar para esta audiência é falar para o Brasil.” ◀



Iniciando o curso de Direito, Karina está enamorada do seu primeiro computador, uma conquista em 12 prestações.

# efeito perfeito

Que graça tem ter uma tatuagem e não exibi-la? Entretanto, tatuadores e tatuados concordam que saber mostrar o desenho faz toda a diferença

A psicóloga Roberta: tatuagens em locais estratégicos; para festas casuais, cabelo preso e vestido com as costas à mostra



I Milson Veloso

Elas já representaram a espiritualidade de vários povos, chegaram a ser banidas por estarem relacionadas a práticas demoníacas e condenadas socialmente por simbolizarem a marginalidade. Mas sobreviveram ao tempo e alcançaram o status de estilo. Para os jovens, tornou-se uma expressão da personalidade, acompanhada de uma preocupação: como combinar roupas, sapatos e acessórios com a *tattoo*?

Ter uma tatuagem significa algo a mais para se pensar na hora de montar um *look*. O traje para a festa ou o do dia a dia ganha um toque personalizado e passa do simples ao cheio de charme integrar o desenho ao visual. Para a consultora de moda capixaba Cláudia Manhães, a tatuagem fica muito atraente quando combinada com a roupa casual. “O ideal é adotar uma moda mais despojada, descontraída, como camiseta e jeans”, sugere.

### Ousadia jovem

Mas a dica não afasta a possibilidade de exibir a *tattoo* com *glamour*, adotando um estilo sofisticado. “Dependendo da ocasião, uma peça mais luxuosa com, por exemplo, um decote que deixa mostrar o desenho, fica muito bem”, acrescenta Cláudia. A conexão entre moda e tatuagens depende principalmente da idade de quem as usa, na opinião da consultora. “Se forem jovens, nada os impede de ousar”, diz, ressaltando a importância de se avaliar muito bem em que parte do corpo será feito o desenho: “O melhor são as partes nas quais a pele não apresenta a idade tão cedo, como ombro, pescoço e tornozelo, mas nunca na barriga”.

### Diferentes lugares

A psicóloga mineira Roberta Fonseca, 26 anos, fez a primeira tatuagem aos 19. Desde então, pintou mais três desenhos pelo corpo, sempre em “lugares estratégicos”: costas, nuca, quadril e canela. “Escolhi essas partes justamente ao pensar nas situações em que se exige mais seriedade. No trabalho, por exemplo, prefiro roupas mais fechadas, discretas, que evitam que as tatuagens apareçam”, explica. Ela também aconselha que sejam deixados de lado símbolos ou desenhos que possam causar constrangimentos no meio em que a pessoa convive.

Nos momentos em que pode exibir as tatuagens, Roberta usa sandálias, prende o cabelo

e coloca roupas mais curtas. Para festas com os amigos, vestidos que deixam parte das costas à mostra é escolha certa. Apenas em clubes ou quando vai à praia é que a mineira revela por inteiro todas as *tattoos*.

As opções feitas por Roberta são as recomendadas pelo tatuador paulista Márcio Lima, 31 anos. Ele orienta seus clientes a optarem por partes mais discretas do corpo na hora de fixar a *tattoo*. “Isso facilita no uso das roupas”, assegura, destacando que “o interessante é ter tatuagens em partes que possam ser mostradas ou escondidas pelo vestuário”.

### Apenas detalhes

Outra dica de Márcio é deixar o desenho levemente à mostra. “O que incita a curiosidade das pessoas, na verdade, é ver pequenas partes”, assinala. Por isso, roupas que revelam somente os detalhes do desenho são superindicadas. Uma alternativa, recomenda o tatuador, é fazer os desenhos na lateral do corpo, em direção às costas. ◀



Foto: Natin Sanchez/Nito

Apaixonado por livros, Pedro agora encara um desafio: ler uma história por dia até o fim do ano

para toda  
a vida

O livro é um companheiro que deve ser apresentado bem cedo aos filhos. A indústria editorial faz de tudo para atrair os pequenos, mas pais e professores continuam sendo a principal bússola do prazer da leitura



I Camila Freitas

De plástico, pano ou simplesmente de papel. Com espaço para recortar, colorir e colar adesivos, uns se transformam em carrinhos ou castelos e outros até tocam música. O certo é que os livros infantis encantam, divertem e emocionam um público que tem se destacado entre os leitores brasileiros: as crianças, que têm lido mais do que os adultos. Encorajar esse comportamento é tarefa de muitos, mas existe uma fórmula?

Há dois anos, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, divulgada pelo Instituto Pró-Livro, revelou que os pequeninos com até 10 anos leem, em média, 6,9 livros por ano, enquanto pessoas na faixa dos 30 anos leem apenas 4,2. O levantamento sugere que a maior influência para a formação do hábito da leitura vem dos próprios pais. As mães foram consideradas as grandes incentivadoras por 73% das crianças.

Jornalista e escritor, o mineiro Leo Cunha sabe bem a importância desse estímulo caseiro. Foi na livraria da mãe, a crítica literária Antonieta Cunha, que ele despertou o olhar para a literatura infantil. “Cresci rodeado por livros, escritores e editores. A livraria era um verdadeiro parque de diversões. Lia um pouco de tudo e pude perceber como o campo da literatura infantil pode ser rico e variado”, constata.

Esse ano, Leo Cunha comemora 20 anos de carreira. São mais de 40 livros infantis publicados,

muitos deles inspirados na filha Sofia, de 11 anos. O exemplo que recebeu da mãe, Leo procura passar adiante. “As crianças espelham os hábitos dos pais. Como esperar que seu filho seja um leitor assíduo, se você próprio não lê?”, observa.

Atividade prazerosa

O escritor acredita que a obrigação da leitura afasta as crianças dos livros e que o mais importante é elas presenciarem os pais curtindo o hábito. “Não basta apenas falar que é bom. Os pais e professores precisam provar que a leitura pode, de fato, ser uma atividade prazerosa. É necessário mergulhar com as crianças neste universo”, concorda Mirian Chaves Carneiro, professora do Projeto Mala de Leitura, da Universidade Federal de Minas Gerais, que trabalha, entre outros estímulos, com contadores de história.

A arte de surpreender os ouvintes quando se conta uma história, assinala Mírian, não está restrita aos profissionais. “Os pais devem encontrar um jeito próprio de encantar os filhos. O essencial mesmo é criar um ambiente envolvente e aconchegante e observar as emoções que a história desperta na criança”, destaca a professora. É o que faz June Mara Marques Souza, que em todas as férias elege uma obra para ler com os filhos Rafael, de 9 anos, e Beatriz, de 7. “É o momento que saímos da habitual correria do dia a dia. É quando estou 100% voltada ►

Foto: Nidín Sanches/Nitro



Guilherme, de 4 anos, ainda não sabe ler, mas adora livros e só adormece ouvindo as histórias contadas pelo irmão

para eles”, conta ela, que se empenha para contar a história da forma mais atraente possível, com mudanças na entonação e ritmo da voz.

Para os pais que se dizem cansados e sem tempo para desempenhar esta atividade, Mirian deixa a dica: “O próprio ato da leitura é uma maneira de relaxar e descansar. Existem livros que contam ótimas histórias em poucas páginas”. Além de um excelente companheiro, o livro estimula o imaginário e a criatividade, enriquece o vocabulário e é fonte infinita de conhecimento, completa Leo Cunha, lembrando o papel da leitura na formação de cidadãos mais críticos. “A literatura mostra para a criança que a linguagem não tem apenas uma função utilitária, do dia a dia. Com o hábito da leitura elas passam a entender os textos de maneira mais perspicaz, além do sentido óbvio e literal”, acrescenta.

Todo dia

Desde os seis meses, Pedro Bernardo Xavier, de 9 anos, já se divertia na hora do banho com os chamados livros de banheira, feitos de plástico, preparados para serem sujos e molhados. Aos 5 anos, ele lia clássicos da literatura infantil, como *Meu Pé de Laranja Lima* (José Mauro de Vasconcelos) e *O Pequeno Príncipe* (Antoine de Saint-Exupéry). “O importante é ter acesso aos livros. Sempre procurei deixar ao alcance dele diversas opções. Já cheguei a comprar um livro por semana, todos adequados à idade”, explica a mãe Cristina Kelli Xavier.

A iniciativa deu certo. Com um livro na mão, Pedro “viaja”. Não adianta chamar para lancha ou tomar banho. Atualmente, o garoto está lendo 365 *Histórias para Sonhar*, livro que ganhou da avó em setembro passado, mas guardou na estante da casa até 1º de janeiro deste ano. “O que ele queria era garantir que iria mesmo ler uma história por dia em 2011”, se diverte Cristina Kelli.

Quando indagado sobre o seu livro preferido, Pedro revela: “Eu gosto mesmo é das revistinhas em quadrinho da Turma da Mônica, porque elas são muito engraçadas”. A coleção dele tem mais de 300 edições. A mãe agora está de olho no filho mais novo, Guilherme, de 4 anos, que ainda não sabe ler, mas segue os passos do irmão. “Nesta tarefa eu não estou sozinha. Posso contar com o Pedro, que curte ler para o irmão antes de dormir”, conta orgulhosa.

Ambiente favorável

O ambiente favorável à leitura é um grande aliado dos pais na hora do convencimento e do incentivo aos filhos. “Os livros estão aí para serem lidos, fuçados, revirados. Eles precisam estar acessíveis.



Os irmãos Bernardo e Júlia adquiriram o hábito da leitura frequentando bibliotecas, e foi lá que aprenderam a cuidar dos livros

Foto: Arquivo pessoal

Nada de livros intocados, guardados nos armários”, opina Leo Cunha. Outro fator importante é a escolha de temas atraentes e da linguagem adequada a cada idade. “Os pais devem estar sempre atentos e observar qual assunto que mais desperta a atenção da criança”, acrescenta.

Com 8 anos, Bernardo Amaral gosta de livros relacionados a futebol. “Hoje em dia também fazemos as escolhas pelos autores e editores com que eles mais se identificam, além de seguir indicações de revistas e *sites*”, explica a paulista Ana Paula Amaral, de 39 anos, mãe do garoto e de Júlia, de 5 anos.

Ela também incentiva os filhos a frequentarem bibliotecas e outros espaços públicos de leitura. “O hábito de ler do Bernardo e da Júlia começou quando um centro cultural com biblioteca infantil foi inaugurado próximo a nossa casa. Começamos a visitar o lugar e logo eles aprenderam a cuidar dos livros. Eles sabiam que eram emprestados e que precisavam ser devolvidos”, diz. ◀



MINAS É MAIS.  
A BAND É CADA VEZ MAIS MINAS.

SÓ QUEM ENTENDE O QUE É SER MINEIRO  
PODE PRODUIR UMA PROGRAMAÇÃO  
LOCAL QUE VAI ALÉM. A BAND CONQUISTA  
CADA VEZ MAIS A AUDIÊNCIA DO  
PÚBLICO MINEIRO.



OLHO EM MINAS. OLHO NA **BAND.**

 @band\_minas





# moradas da memória

Inhotim é um dos principais museus de arte contemporânea do país. As instalações dos artistas estão emolduradas por um jardim de tirar o fôlego.

**Colecionadores de arte e objetos criam museus particulares e abrem seu acervo ao público. A iniciativa pessoal, importante para preservar histórias, trajetórias, costumes e culturas, padece da falta de recursos e do apoio do poder público**

| Luciana Julião

Quando o século XX começou, o Brasil contava com aproximadamente 10 museus. No final dele, eram mais de 2 mil. Para Mário Chagas, professor de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e diretor do Departamento e Processos Museais do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), os números demonstram uma valorização do campo dos museus de uma maneira geral. “O tema da memória tem ganhado uma dimensão muito forte. A memória está no presente”, pontua.

O crescimento não se deve exclusivamente ao investimento do poder público, como ocorria no passado, quando todos os grandes museus brasileiros eram equipamentos políticos vinculados ao Estado. Hoje observa-se uma forte tendência de crescimento dos museus particulares, criados a partir de coleções privadas: o Cadastro Nacional de Museus, do Ibram mapeou 3.025 museus no Brasil; destes, cerca de 20% são privados. “Grande parte da nossa história da arte está nas mãos de colecionadores. Esse movimento de ampliação dos museus privados é importante para permitir o acesso das pessoas a essas obras”, afirma Anna Paola Baptista, curadora do Museu Chácara do Céu, no Rio de Janeiro.

No entanto, não é correto imaginar que todos os 596 museus privados em funcionamento no Brasil sejam fruto da iniciativa de alguém muito rico, interessado em artes, que coleciona obras para expô-las em sua sala de estar e, em algum momento, resolve abrir seu acervo à visitação pública. “Os museus particulares surgem de experiências muito diferentes, algumas extraordinárias. Existem muitos museus que não estão ligados às classes abastadas”, explica Mario Chagas.

Os exemplos são muitos e recaem em vários setores da vida nacional. São museus que abordam temas religiosos, como os de arte sacra, ligados à igreja católica, ou os vinculados a terreiros de candomblé; os museus de empresas, que contam a história da instituição e, com isso, acabam reconstituindo períodos históricos; e os familiares, como o Centro de Memória de Chico Mendes, criado na casa onde morou o seringueiro, em Xapuri (AC), ou o Museu Tropeiro Velho, construído de forma rústica na propriedade da família Fonseca na catarinense Chapecó, exibindo peças que retratam a vida dos antigos moradores da cidade. ►

Foto: Arquivo Inhotim





Museu Chácara do Céu, no Rio de Janeiro, que nasceu da coleção particular do empresário Raymundo Castro Maia

Foto: Arquivo Chácara do Céu



Biblioteca do Museu Chácara do Céu: são mais de 8 mil livros de arte, literatura brasileira e europeia

Foto: Arquivo Chácara do Céu



A Sala Chinesa, na Fundação Eva Klabin, abriga arte oriental; destaque para a Arca do início do séc. XX

Foto: Arquivo Fundação Eva Klabin

## Entre épocas

A multiplicidade de museus permite que o público tenha acesso a acervos muito diversificados e específicos, que talvez não fossem nunca se tornar temas de coleções públicas. “O colecionador é um autor, um narrador da história que ele está contando, através da sua perspectiva, do seu olhar”, explica o diretor do Ibram. É o caso, por exemplo, do Museu Castelo São João, em Recife, criado e mantido pelo industrial Ricardo Brennand. Ele começou, ainda criança, uma coleção de canivetes. Aos poucos, foi ampliando sua coleção e seu interesse, a ponto de possuir um dos maiores acervos de armas brancas do mundo, com mais de 3 mil peças, entre elas adagas, facas, espadas raras e 27 armaduras completas.

“Aos poucos, a casa foi ficando pequena para tantas armas, e a coleção foi-se tornando um entulho”, conta Leonardo Dantas, consultor do Instituto Ricardo Brennand, criado pelo empresário quando decidiu abrir sua coleção ao público. Além de fundar a entidade, Brennand construiu um espaço específico para sua coleção, e o fez com estilo: um castelo inspirado nos medievais, que ocupa 77 mil metros quadrados e abriga, além das armas, um dos maiores e mais ricos acervos sobre o período holandês pernambucano. O museu recebe cerca de 178 mil visitantes por ano, e é o quarto mais visitado do Brasil.

Outro acervo impressionante é o de Inhotim, em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, criado a partir da coleção do empresário Bernardo Paz, iniciada nos anos de 1990. Apaixonado por arte contemporânea, Paz foi incentivado por artistas como Tunga e Cildo Meireles a montar uma coleção inusitada, de instalações. O resultado é um

museu de arte contemporânea criado numa antiga fazenda da família, num privilegiado espaço de beleza natural e paisagística.

## Fé e trabalho

“A ideia de Bernardo era a de colecionar seu tempo, e estabelecer um diálogo próximo com os artistas”, conta Júlia Rebouças, curadora assistente de Inhotim. Ela explica que o museu “traz à vida obras que estavam fadadas aos livros de história da arte”, pois muitas delas foram criadas para exposições específicas e, depois, por causa da dimensão, armazenadas nos ateliês dos artistas.

De Minas Gerais vêm ainda outros exemplos de museus que nascem do olhar e do interesse de um colecionador: o Museu do Oratório, em Ouro Preto, foi inaugurado em 1998, possui uma coleção única no mundo de oratórios e imagens sacras do século XVII aos dias de hoje, reunidos pela colecionadora Angela Gutierrez.

Era dela também a coleção de mais de 2 mil objetos, instrumentos e utensílios de trabalho do período pré-industrial brasileiro que compõem o acervo do Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte. Os acervos foram doados por Angela ao poder público, mas os museus que os abrigam são particulares, geridos pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez.

## Custos elevados

“Não existem incentivos públicos para as coleções particulares”, explica a diretora administrativa do Museu do Oratório, Deise Lustosa. Segundo ela, a doação – feita ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e hoje sob ►

responsabilidade do Ibram – permitiu maior divulgação e melhor conservação do acervo. A queixa representa um traço comum à maior parte dos museus particulares no país: a dificuldade financeira para mantê-los abertos ao público.

Nesse aspecto, os museus públicos e particulares parecem viver situações diametralmente opostas. Nos públicos, os gastos de manutenção estão assegurados, mas faltam verbas para ampliação do acervo e há dificuldades jurídicas para a captação de recursos para exposições ou atividades paralelas. Já os particulares estão menos engessados na captação e gestão de recursos, mas vivem a insegurança de necessitarem realizar essa captação para os gastos mais fundamentais, como água, luz ou pagamento de pessoal.

Como consequência dessa corda bamba financeira, muitos museus acabam fechando as portas, e outros terminam encampados pelo Estado. É o caso do Museu Chácara do Céu, que nasceu da coleção particular do empresário Raymundo Ottoni de Castro Maya. O espaço reúne coleções de arte europeia (com obras de Matisse, Modigliani, Degas, Seurat, Miró), arte brasileira (Guignard, Di Cavalcanti, Iberê Camargo, Antonio Bandeira, Portinari e outros), e Brasileira (mapas, pinturas a óleo, aquarelas e gravuras de viajantes do século XIX, como Rugendas, Chamberlain, Taunay e Jean-Baptiste Debret), além de uma biblioteca com mais de oito mil títulos de livros de arte, literatura brasileira e europeia.

Antes de morrer, em 1968, Castro Maya criou uma fundação e doou os bens que deveriam garantir a manutenção de seus museus (além da Chácara do Céu, ele havia montado o Museu do Açude, em uma propriedade no Alto da Boa Vista, também no Rio). Mas, com as contingências econômicas do país, a fundação acabou enfrentando sérios problemas

financeiros e os dois museus terminaram passando ao poder público.

Apesar de serem hoje museus federais, a Chácara do Céu e o Museu do Açude trazem a marca da personalidade de seu criador. “Trabalhamos o tempo todo com a figura do colecionador para entendermos o acervo”, conta Anna Paola. Para ela, o próprio colecionismo oferece um vasto campo de pesquisa: “É importante pensarmos o papel dos colecionadores na preservação da memória e na formação do mercado da arte no Brasil”, diz ela. ◀

## “EGO-SEUMS”

Na Europa e nos Estados Unidos, a criação de museus a partir de coleções privadas já é uma tradição. O próprio Museu Britânico, primeiro museu público nacional do mundo, criado em 1753, nasceu da coleção particular do médico e colecionador Sir Hans Sloane. Mas, recentemente, essa tendência tem-se espalhado pelo mundo. Símbolo definitivo de status para os muito ricos, os museus privados foram apelidados pelo jornal britânico *The Observer* de “ego-seums”.

## VÁ COM A REVISTA MRV

A Fundação Eva Klabin oferece 20% de desconto no valor do ingresso para o visitante (e o acompanhante) que apresentar o exemplar da Revista MRV na entrada do museu. É uma boa oportunidade para um programa imperdível e inusitado na Cidade Maravilhosa.



## CASA DA ARTE

É um museu que recebe anualmente apenas 5 mil visitantes. Mas abriga uma impressionante coleção de mais de duas mil peças vindas de quatro continentes (Europa, Ásia, África e América), abrangendo um período de cerca de 5 mil anos. Uma visita à Fundação Eva Klabin, no Rio de Janeiro, é um passeio pela história das artes clássicas no mundo, e uma viagem pela vida pessoal de uma ilustre dama da sociedade carioca da segunda metade do século XX.

“A Fundação é provavelmente a casa-museu de colecionador mais tradicional do Brasil. Tudo nela permanece como no tempo em que ela morava aqui”, conta o curador, Marcio Doctors. Eva Klabin, uma das herdeiras de uma das maiores indústrias de papel e celulose do Brasil, dedicou sua vida a colecionar obras de arte na casa onde viveu desde os anos 1960 até sua morte, em 1991.

Não há etiquetas que expliquem as obras, como nos museus tradicionais, para não diminuir a atmosfera de refinamento e intimidade que o visitante sente ao percorrer a casa. Todas as visitas são guiadas, e os guias deixam os visitantes maravilhados, tanto com explicações sobre as obras quanto com histórias sobre a própria colecionadora.

Certa vez, o então secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger ficou sabendo da impressionante coleção de Eva Klabin e, em uma de suas visitas ao Brasil, decidiu conhecê-la. Ao receber

o pedido de visita, ela respondeu, sem hesitação: “Eu o recebo, sim, com muito prazer. Às 3h da manhã”. O horário parecia normal para ela, acostumada a dormir até às 5h da tarde e a passar as noites em claro, lendo romances de Agatha Christie, bebendo whisky e fumando. Henry Kissinger não teve outra opção e conheceu a coleção.

## Fundos

O acervo é fantástico, mas mesmo com os fundos deixados por ela para a manutenção do museu, a Fundação sobrevive a duras penas. “É um esforço quase heróico. Há boa vontade do Estado, mas falta muito apoio. O Ministério da Cultura tem algumas poucas iniciativas para museus privados, mas nós nunca fomos contemplados com nenhuma verba federal”, explica o curador.

Para tentar arrecadar fundos, a Fundação tem buscado alternativas que incluem até o aluguel da casa para eventos e investe em atividades paralelas, como os espetáculos musicais realizados uma vez por mês no auditório, um cineclube, exposições temporárias e o Projeto Respiração, com intervenções de artistas contemporâneos na coleção. “A Fundação não é um museu parado. Não podemos permitir que ela se transforme em um mausoléu”, enfatiza Marcio Doctors.

Foto: Arquivo Fundação Eva Klabin



# siga o novo fluxo

**Opção diferenciada de aluguel de carro ajuda a diminuir o trânsito caótico das grandes cidades, promete economia e, claro, ajuda o meio ambiente**





I Téo Seixas

Imagine o trânsito de São Paulo com o número de automóveis de Porto Alegre. As ruas do Rio de Janeiro com a frota de Manaus. Mero sonho? Talvez, sim, dada a circulação de carros com os bancos vazios de passageiros e a deficiência do transporte público. Porém, uma solução solidária e moderna pode contribuir para amenizar parte dos problemas criados com a intensa multiplicação de veículos nas grandes cidades. Tradicional na Europa e nos Estados Unidos, a rede de compartilhamento de carros se dissemina no país, provando que existem alternativas para frear o caos urbano.

A proposta é simples. O motorista associa-se a uma rede de aluguel de veículos e pode retirar o carro em postos espalhados pela cidade, pagando pelo tempo de uso. Com mais pessoas dirigindo o mesmo carro, a consequência direta é a diminuição do número de unidades nas ruas. Na Europa, estima-se que o compartilhamento de um automóvel resulta na retirada de seis a dez do trânsito. Nos Estados Unidos, onde o sistema é

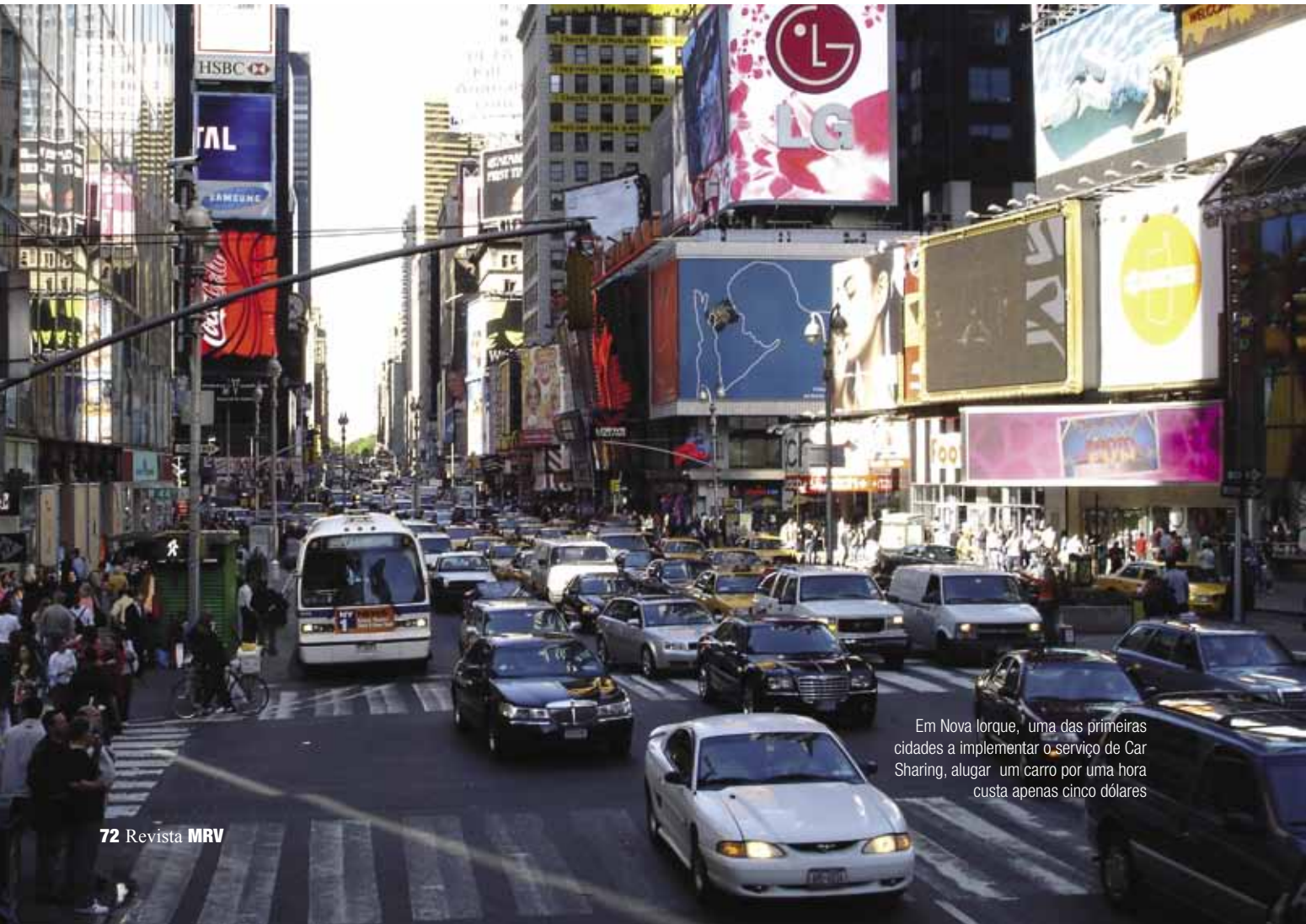
adotado em diferentes estados e dezenas de cidades, o índice sobe para até 23 carros fora de circulação no dia a dia.

Conhecido como *car sharing* (compartilhamento de carro), no Brasil o serviço começou a funcionar há dois anos, em São Paulo. No início, a empresa Zazcar abriu quatro postos de retirada de veículos, mas a adesão de clientes fez crescer rapidamente o atendimento: nos três primeiros meses, 100 pessoas se cadastraram no sistema; hoje, são mais de 300 clientes e 11 locais de guarda dos veículos. “É só o começo. São Paulo tem mercado para mais de 1 mil carros em compartilhamento, o equivalente a 30 mil clientes”, diz Felipe Campos Barroso, sócio-diretor da Zazcar.

Fazendo as contas

O público-alvo da empresa é formado por profissionais liberais, pessoas que, por opção ou condição, não têm carro e famílias que não ►

Foto RF: SXC



Em Nova Iorque, uma das primeiras cidades a implementar o serviço de Car Sharing, alugar um carro por uma hora custa apenas cinco dólares

possuem dois veículos para o revezamento de placas no rodízio existente na capital paulista. Mas, segundo Barroso, a ideia é conquistar ainda os que possuem dois carros, mas podem abrir mão de um.

Talvez seja utópico pensar na adesão completa ao modelo. Entretanto, estudos da empresa de consultoria Frost & Sullivan mostram que o *car sharing*, nos próximos cinco anos, terá mais de 9 milhões de usuários na Europa e na América do Norte. Quase 3 milhões de carros deixarão de rodar nesses países, uma vez que três em cada 10 adeptos do compartilhamento vendem seus carros particulares. Outro estudo, da empresa portuguesa *Clube Mob Carsharing*, aponta a economia que pode ser feita pelos clientes do sistema. Na ponta do lápis, em Portugal comprar carro é vantagem financeiramente só para quem roda mais de 12 mil quilômetros anuais, por causa das despesas com impostos, estacionamento, combustível, revisão, limpeza e tantas outras.

Os benefícios extrapolam os limites econômicos e realçam o cuidado com o meio ambiente. A cada quilômetro rodado, um carro movido a gasolina libera 120 gramas de gás carbônico (CO2), o equivalente a 45 quilos de carvão queimado. Mas a adesão ao programa de compartilhamento, segundo Barroso, não pode ser vista apenas como uma ideologia verde. “É preciso perceber a economia gerada com o uso do carro compartilhado”, ressalta.

Carro elétrico

O modelo de compartilhamento de carros teve início na Suíça, em 1989. Hoje, o país de 8 milhões de habitantes tem mais de 80 mil clientes, ou 1% da população, e o *car sharing* é disseminado com adaptações pelo mundo afora, como a criação de vagas exclusivas de estacionamento e desconto no transporte público.

Em Paris, uma outra novidade será implantada a partir de outubro: o *autolib*, sistema de compartilhamento de carros elétricos. A prefeitura comprou 3 mil carros para alugar em 700 postos. Outras 40 cidades francesas utilizarão também o sistema, que segue o padrão do *vélib*, programa de locação de bicicletas parisiens, cujo nome significa a união de bicicleta e liberdade (*vèlo + liberté*).

Projeto semelhante foi implantado no Rio de Janeiro. Não que o trânsito nas ciclovias estivesse congestionado, mas a intenção é incentivar o uso das bikes. Pagando diária de R\$ 10 ou mensalidade de R\$ 20, cariocas e turistas podem pedalar para

ir trabalhar ou passear, aproveitando para contemplar a orla.

São 19 estações distribuídas por bairros da Zona Sul. O usuário só precisa de um telefone celular e de um cartão de crédito para retirar a bicicleta. Os créditos são computados até a devolução, que pode ser feita em qualquer um dos bicicletários municipais. ◀

Preservando o bolso\*

Uso por semana	Horas de uso	Quilometragem anual	Poupança anual
1	4	3.000	75%
2	4	6.000	50%
3	4	9.000	25%
4	4	12.000	10%
5	5	15.000	0%

\*Os dados se referem à economia anual de quem usa o *car sharing* em relação ao carro particular  
Fonte: Mob Car sharing, Portugal

SAIBA MAIS

- É preciso marcar hora para retirada e devolução do automóvel.
- O carro será entregue com pelo menos um quarto do tanque. Se precisar abastecer, o cliente usará um posto conveniente. Fora da rede de convênio, o valor gasto será reembolsado.
- A diária para quem roda até 100 quilômetros/dia é quase o dobro da cobrada para quem usa o carro para transitar por mais de 100 quilômetros
- A empresa é responsável pelos serviços de mecânico, lavagem e revisão periódica do carro.
- IPVA, seguro obrigatório, DPVAT e outros impostos anuais são pagos pela empresa, além do seguro total para casos de acidentes.



# Ualalá

**Conheça a produtora musical que ganhou fama em Paris se dedicando a mostrar aos franceses a ginga nacional nos seus mais diferentes ritmos**

Regina, em frente à catedral de Sacre Coeur, no bairro francês de Montmartre: "não penso em voltar para o Brasil"

I Júlia Costa

A euforia tomava conta daquele Brasil do início dos anos 1990, com a redemocratização e a posse do primeiro presidente da República eleito pelo povo depois da ditadura militar. Mas, se para muitos a época era de alegria, para a paulistana Regina Del Papa o resultado das urnas significava total decepção. Por isso, havia chegado a hora de deixar o Brasil. A assistente social, hoje com 52 anos, largou trabalho e família para enfrentar o desafio de viver num país estrangeiro. Passou por todos os apertos próprios da situação, mudou totalmente de profissão e começou a atuar como produtora de música em Paris. Hoje, 20 anos depois, ela é uma das mais reconhecidas profissionais do ramo. Sua simpatia e competência a tornaram, sem exageros, a rainha da música brasileira na capital francesa.

Regina vive em Montmartre, um dos bairros mais charmosos de Paris, e reduto de pintores que são a ►

caricatura exata dos artistas da "cidade luz", com suas boinas, o pincel em punho e a aquarela que ganha formas e cores. No café do Museu de Arte Naïf, colado ao prédio onde mora, a brasileira conta que a música está no sangue da família, que além da raiz italiana, tem origem em Minas Gerais. Pai, irmãos, tios e sobrinhos, todos cantam e tocam algum instrumento. Bem timidamente, Regina diz que apenas "arranha" na percussão e no piano.

Ela foi para a França para ficar apenas um trimestre, mas só voltou ao Brasil depois de dois anos. "Passei por tudo, como todo estrangeiro. Minha ideia era cuidar de criança para ganhar algum dinheiro e conhecer todos os museus que fosse possível em três meses", lembra. Foi ficando e ficando, até encontrar um músico brasileiro que a convidou para cantar num coral e, depois, lhe propôs ajudar na produção de um show da cantora Clara Sandroni. Foi aí que Regina conheceu o antigo produtor do Circo Voador, no Rio de Janeiro, Luiz Torreão, de quem é sócia ainda hoje.

## Noites do Brasil

Há 18 anos, os dois criaram a Associação Noites do Brasil, com a proposta de mostrar aos europeus que a música feita no outro lado do Atlântico tem qualidade e não se limitava à lambada, o hit daquela época. Desde então, mais de 50 cantores famosos no Brasil passaram pelos palcos montados pela dupla – sem contar as centenas de artistas brasileiros que vivem na França. A ideia era trazer artistas que nunca haviam se apresentado em Paris ou que há muito tempo não apareciam na cidade, como Jorge Benjor. O primeiro foi Itamar Assunção, seguido de Na Ozzetti, Fernanda Abreu, Tetê Espindola, Edson Cordeiro, Timbalada, Skank e muitos outros. Um dos últimos a soltar a voz em solo francês foi o sambista Diogo Nogueira, no fim do ano passado.

Os shows e festas organizados por Regina Del Papa não param. Com uma particularidade: o público é, majoritariamente, formado por franceses. "Criamos uma cena brasileira em Paris, para franceses", afirma. A primeira casa de shows a aceitar o projeto foi o Divan du Monde, em Montmartre, com capacidade para até 600 pessoas. O lugar ainda recebe as produções uma noite por mês, todos os sábados durante o verão e nas confraternizações de réveillon e carnaval. Ao mesmo tempo, outros salões se abrem à música brasileira, sempre em concertos organizados por Regina, como o Cabaré Sauvage, para 1,2 mil pessoas, onde é realizado o festival de batucadas, um concurso com um júri formado por jornalistas franceses e músicos, entre outros. A premiação é em instrumentos.

O maracatu também chegou à França por intermédio da produtora brasileira, que trouxe a música de Selma do Coco, Lia de Itamaracá e Lenine. "O meu negócio é

trabalhar com originalidade e diversidade e com artistas que não são conhecidos aqui. Mas, hoje, a concorrência é grande e há muitos franceses que atuam no ramo da dança e abriram associações ou são agentes que trazem artistas também", relata.

Há oito anos, ela se lançou numa nova empreitada ao lado de três parceiros – o selo de discos Helico, que tem ainda a função de agenciar e fazer assessoria de imprensa para os artistas. Na lista, estão nomes de cantores que vivem em Paris ou no Brasil, como Márcio Faraco (bossa nova) e Catia Werneck (jazz e bossa nova), a Orquestra do Fubá (forró), Zalindê (batucada só de mulheres) e o samba do grupo Casuarina. Cantores do Irã, Grécia e Madagascar também fazem parte do rol de opções para divulgação e contratação de shows.

## Verão europeu

Para o verão europeu deste ano, em julho, o sucesso de 2010 deve se repetir. Regina vai contratar novamente um barco que percorre o Rio Sena até a Torre Eiffel – o que seria absolutamente normal não fosse o detalhe: a bordo, um curso de samba durante uma hora e meia e, na volta, um grande show para os alunos colocarem em prática o que aprenderam. Ano passado, o ingresso custou apenas 12 euros, o equivalente a R\$ 27, com direito a capirinha, coxinha e empada, tudo à vontade.

Sobre voltar a morar no Brasil, a produtora é enfática: "Vou todos os anos, mas não consigo pensar ainda nessa possibilidade. Tenho vontade de fazer projetos no país e criar parceria com os estados, pois as políticas culturais estão cada vez mais interessantes. Do lado de cá, tenho espaço, estrutura, visibilidade e credibilidade, o que facilita uma troca entre Brasil e França", afirma. "O encontro da música no mundo é na França e passa, obrigatoriamente, por Paris." ◀

Foto: Alain Dromé



# para Ouvir...



## Fernando Anitelli Trio

No intervalo entre o segundo e terceiro álbum da trupe O Teatro Mágico, o vocalista e idealizador do projeto, Fernando Anitelli, propõe um álbum solo, com canções autorais que até então estavam dispersas pela internet, releituras de suas composições já interpretadas com a companhia e inéditas. Ele une o jazz e a música brasileira em uma experiência sonora única. Veja o que ele diz sobre esse desafio.

### Como surgiu a ideia desse novo CD?

Surgiu de uma necessidade sonora, de buscar outra relação com a música. Há sete anos, trabalho nos projetos do O Teatro Mágico e comecei a sentir falta da voz e do violão. Eu queria o som do silêncio e mais espaço para a música respirar. Eu tinha algumas músicas gravadas e publicadas em sites. E o público da trupe conhecia esse material e, nos shows, pedia para eu tocar. Achei, então, que era a oportunidade ideal para resgatar a minha essência.

### Qual é a proposta musical?

Todas as músicas têm um viés jazzístico, de MPB e acústico. Quem ouve o CD vai ouvir muito mais as palavras e os versos. O projeto contém 11 músicas, sendo que três são versões já gravadas pelo O Teatro Mágico. As outras oito composições nunca haviam sido gravadas. A maioria das músicas fala de amor no sentido amplo da palavra. No *Trio* desenvolvi arranjos ricos. É, sem dúvida, o meu trabalho mais maduro.

### Quem são os outros músicos que compõem o *Trio*?

Junto estão o baixista Fernando Rosa e o baterista Miguel Assis. Eles também compõem com a trupe e carregam uma enorme bagagem de jazz instrumental. Temos também participações especiais.



Fotos: Divulgação



## Paula Fernandes - Ao Vivo

Esse é o primeiro DVD da carreira da cantora sertaneja Paula Fernandes. Na contramão da maioria dos intérpretes do gênero, que costumam fazer esse tipo de registro em shows, a cantora escolheu para gravar um estúdio, com uma plateia de 400 convidados. Segundo ela, o motivo foi ter a oportunidade de cuidar melhor dos detalhes técnicos. No repertório, sucessos da carreira e algumas novidades, além de participações especiais de Leonardo, Marcus Vianna e Victor e Leo.



## Sambô

A roda é de samba, mas o repertório vem do rock. O grupo Sambô mostra para todo o Brasil a sua energia de rock e samba. Recentemente o Sambô lançou um DVD totalmente de "rock-samba", como os fãs denominam seu som. Além de clássicos do rock em ritmo bem brasileiro, o DVD traz sucessos de Zeca Pagodinho, Beth Carvalho, Fundo de Quintal e composições próprias como "José" e "Deixa".



## 500 Cervejas

Se você é um aficcionado, uma boa pedida é o livro 500 cervejas. Ele conta a história da bebida, trata do processo de fabricação e defende que existe uma cerveja certa para cada ocasião, como, por exemplo, uma reunião com os amigos ou um evento sofisticado. Apesar de ser considerada uma bebida simples, que pode ser consumida a qualquer hora, existem algumas regras que, se forem consideradas, ampliam o prazer que a cerveja proporciona, avisa o autor Zak Avery. Ele também dá as dicas sobre os tipos de comida que combinam com cerveja. Ou seja, um guia para quem quer aperfeiçoar seus conhecimentos como um bom apreciador da bebida mais popular do mundo. Editora: Marco Zero



## Papéis Avulsos

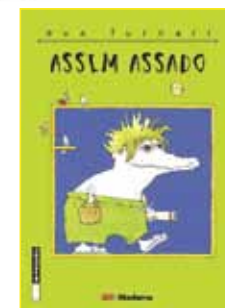


*Papéis avulsos*, primeiro livro de contos publicado por Machado de Assis (1839-1908) após o lançamento de *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), é composto por momentos antológicos da ficção curta brasileira. Com introdução de John Gledson e notas de Hélio Guimarães, esta edição seleciona os contos de acordo com a data original de publicação, indicada por Machado na primeira edição de 1882.

Segundo Gledson, embora a unidade não seja evidente à primeira vista, as histórias se entrelaçam do ponto de vista histórico, no qual o Rio de Janeiro escravista e semibucólico de meados do século XIX é observado por um de seus cronistas mais ferinos e perspicazes. Editora: Penguin e Companhia das Letras



## AssimAssado



Mais uma vez, Eva Furnari privilegia em sua obra a perfeita sintonia entre o texto e a imagem.

Assim Assado dialoga com a criança quebrando a lógica das histórias e aproximando-se do universo cultural infantil, traduzido em lendas, trava-línguas e adivinhas. Além disso, ao relatar situações que "não deram certo" com os personagens, o livro constrói uma cumplicidade com o pequeno leitor, em suas incursões pelos "insucessos" rotineiros da vida, em especial quando se está descobrindo o mundo e a si mesmo. Editora Moderna

# ...para Ver



## Meu Malvado Favorito (Despicable Me)



Personagens incríveis e uma história infantil muito bem contada. *Meu Malvado Favorito* apresenta um tranquilo e feliz bairro de subúrbio, onde as casas com cercas e arranjos de flores formariam um ambiente perfeito, não fosse por um detalhe: uma única casa sombria e na qual não se salva nem o jardim. Nela se esconde um vilão assustador.

Ele é Gru, que planeja roubar a lua, acreditando que pode vencer qualquer um que cruzar o seu caminho. Isso até o dia em que conhece as garotinhas órfãs Margo, Edith e Agnes. Elas veem naquele homem o pai que ninguém jamais viu. Distribuição: Universal Pictures



## Senna – O Filme

O filme mostra a trajetória do tricampeão mundial, contada desde a sua ascensão no automobilismo até sua morte, no GP de San Marino, em 1994, passando pela rivalidade com Alain Prost e os problemas enfrentados nos bastidores da Fórmula 1. A carreira de Senna é lembrada por meio de depoimentos da família e de colegas e de imagens de arquivo. Produzido pela britânica Working Title (a mesma produtora de *Bridget Jones*, *Orgulho e Preconceito* e *Um Lugar Chamado Notting Hill*), o filme tem direção do inglês Asif Kapadia. Distribuição: Paramount Pictures





# lançamentos

abril/maio



## Salvador (BA)

### Spazio Solarium

**Endereço:** Rua Jaime Vieira Lima, 869

**Terreno:** 10.901,04 m²

**Áreas de Uso Comum:** *playground*, espaço *fitness*, piscinas adulto e infantil, salão de festas, espaço *gourmet*

**Unidades:** 360 apartamentos

**Tipologia das unidades:** 3 apartamentos de um quarto, com área\* de 37,38m²; 177 apartamentos de dois quartos, com área\* de 49,73m² ou 48,64m² ou 46,87m²; 180 apartamentos de dois quartos com suíte e área\* de 51,27m² ou 50,72m² ou 50,20

**Proximidade:** Estrada do Coco, Loja Insinuante e diversos bancos.

\*Área real privativa acessória

## Lauro de Freitas (BA)

### Park Sun Coast

**Endereço:** Rua São José, 13/ travessa da Av. Amarelho Thiago dos Santos (Centro)

**Terreno:** 6.200 m²

**Áreas de Uso Comum:** *playground*, espaço *fitness*, gazebo, espaço *gourmet*, piscina

**Unidades:** 150 apartamentos

**Tipologia das Unidades:** : 3 apartamentos de um quarto, com área\* de 40,74m²; 57 apartamentos de dois quartos com suíte e área\* de 48,05m² ou 47,55m²; 90 apartamentos de dois quartos com área \* de 44,53m² ou 44,73m² ou 44,91m²

**Proximidade:** Em frente à Aldeia SOS, a 1 km da Praia de Ipitanga, a 500 mts da Estrada do Coco e de todos os bancos.

\*Área Real Privativa Acessória



## Recife (PE)

### Torres de Tamarineira

**Endereço:** Rua São Vicente, 295

**Terreno:** 1.799,22 m²

**Áreas de Uso Comum:** dois elevadores, salão de festas, espaço *gourmet*, sala de jogos, sala de ginástica, pista de *cooper*, *spiroball*, mini-campo, *deck*, piscina para crianças, piscina para adultos, *playground*

**Unidades:** 64 apartamentos

**Tipologia das Unidades:** 64 apartamentos de um dormitório com suíte, opções com varanda Área\*: 62,02 m² \*Área Real Privativa Acessória

**Proximidade:** Supermercado Extrabom, Hospital Agamenon Magalhães, Sítio da Trindade, Posto BR, Supermercado Pão de Açúcar, Farmácia de Guararapes.

## São José dos Campos (SP)

### Campo di Bragança

**Endereço:** Rua Penedo (Parque Industrial)

**Terreno:** 13.811,68m²

**Áreas de uso comum:** salão de festas, *playground*, sala de leitura, espaço *fitness*, *garage band*, gazebo, salão de jogos, brinquedoteca, espaço *gourmet*, *street ball*, *lan house*, quadra

**Unidades:** 480 apartamentos

**Tipologia das unidades:** 10 apartamentos de um dormitório, com área\* de 36,93m²; 350 apartamentos de dois dormitórios com área\* de 43,93m² ou 43,64m²; 120 apartamentos de dois dormitórios com suíte e área\* de 47,59m²

**Proximidade:** Shopping Vale Sul e à Av. José Cobra

\*Área Real Privativa Acessória



## Rio das Ostras (RJ)

### Parque Mare Verdi

**Endereço:** Rua Duque de Caxias, 123 (Jardim Mariléia)

**Terreno:** 15.577,53 m²

**Áreas de Uso Comum:** espaço *gourmet*, *playground*, gazebo, quadra gramada, estação de ginástica, piscinas adulto e infantil

**Unidades:** 240 Apartamentos

**Tipologia das Unidades:** 176 apartamentos de dois dormitórios, com área de 48,34m²; 64 apartamentos de dois dormitórios com suíte e área \* 50,99m² \*

**Proximidade:** Parque dos Pássaros, Mariléia Center, Prefeitura e Praia de Costa Azul. \*Área Real Privativa Acessória

## Rio de Janeiro (RJ)

### Parque Rivoli

**Endereço:** Estrada do Barro Vermelho, 484 (Rocha Miranda)

**Terreno:** 8974,28m²

**Áreas de uso comum:** salão de festa, churrasqueira, espaço *Kids*

**Unidades:** 240 apartamentos

**Tipologia das unidades:** 7 apartamentos de um quarto, 204 apartamentos de dois quartos, 56 apartamentos de dois quartos com suíte

**Proximidade:** Supere mercado Extra, Madureira Shopping, 9º Batalhão da PM, Av. Brasil e Viaduto dos Italianos





lançamentos

abril/maio



Taguatinga (DF)

Top Life

**Endereço:** QI 24 (Taguatinga)  
**Terreno:** 21.000 m²  
**Áreas de uso comum:** salão de festas, *playground*, quadra de peteca, piscina infantil, home cinema, espaço *fitness*, sala de descanso, piscina com raia, quadra gramada, churrasqueira, brinquedoteca, espirobol, estação de ginástica, espaço *gourmet*, *web space*, quadra de vôlei, gazebo e sala de jogos  
**Unidades:** 1416 apartamentos  
**Tipologia das Unidades:** 600 apartamentos de dois quartos, com área\* de 44,89m² ou 49,71m² ou 44,85m² ou 49,74m² 32 ; coberturas de dois quartos com área\* de 89,78m² ou 99,42m² ou 89,7m² ou 99,48m²; 672 apartamentos de dois quartos com suíte e área\* de 51,97m² ou 52,26m² ou 50,17m² ou 50,49m² ou 52,55m² ou 51,89m² ou 51,84m²; 36 coberturas de dois quartos com suíte e área\* de 103,94m² ou 104,52m² ou 100,98m² ou 105,1m² ou 103,68m² ; 72 apartamentos de três quartos com suíte e área\* de 64,11m² ; 4 coberturas de três quartos com suíte e área\* de 128,22m²  
**Proximidade:** Escola Ideal, Hotel Dacota, Feira dos Goianos e Parque do Cortado \*Área Real Privativa Acessória

Fortaleza (CE)

Premium Condomínio Clube

**Endereço:** Rua Ministro Petrônio Portela  
**Terreno:** 10.146,00 m²  
**Áreas de uso comum:** *fitness*, *playground*, piscina adulto, piscina infantil, gazebo, *deck gourmet* com churrasqueira  
**Unidades:** 240 Apartamentos  
**Tipologia das unidades:** 6 apartamentos de um dormitório, com área\* de 33,53m²; 134 apartamentos de dois dormitórios, com área\* de 42,73m²; 100 apartamentos de dois dormitórios com suíte e área\* de 48,30  
**Proximidade:** Shopping Iguatemi, Câmara Municipal, Faculdades, Comércio e serviços. \*Área Real Privativa Acessória



Rio de Janeiro (RJ)

Royal Palms Club e Condomínio

**Endereço:** Rua Aristides Lobo, 115 ( Rio Comprido)  
**Terreno:** 7.901,21 m²  
**Áreas de Uso Comum:** piscina, espaço *gourmet*, descanso, salão de festas  
**Unidades:** 310 apartamentos  
**Tipologia das Unidades:** apartamentos de dois quartos, com suíte e área\* de 55 m²  
**Proximidade:** Centro e Zona Sul \*Área Real Privativa Acessória



Guarulhos (SP)

Parque Santa Isabel

**Endereço:** Av. Salgado Filho, 2.700 – Vila Rio  
**Terreno:** 9.000m²  
**Áreas de Uso Comum:** Salão de Festas, *Playground*, Espaço *Fitness*, Salão de Jogos, Espaço *Zen*, Espaço *Kids*  
**Unidades:** 392 Apartamentos  
**Tipologia das Unidades:** 4 Apartamentos de 1 Dormitório Área\*: 36,29m² 388 Apartamentos de 2 Dormitórios Área\*: 43,27m² ou 43,57m² ou 43,87m²  
\*Área Real Privativa Acessória  
**Proximidade:** Próximo aos Supermercados Extra e Carrefour, ao Hospital Militar e ao Atacadista Roldão. A 2km do Bosque Maia.



Jacareí (SP)

Parque Vale Verde

**Endereço:** Av. Getúlio Vargas (Villa Branca)  
**Áreas de uso comum:** pista de *Cooper*, salão de festas, redário, *playground*, espaço *fitness*, praça de descanso, estação de ginástica, quadra poliesportiva, espaço *gourmet*, *lounge*, e espaço zen  
**Unidades:** 360 apartamentos  
**Tipologia das unidades:** 9 apartamentos de um dormitório, com área\* de 38,48m²; 351 apartamentos de dois dormitórios com área\* de 44,69m² ou 44,98m² ou 45,48m²  
**Proximidade:** Univap  
\*Área Real Privativa Acessória



Aparecida de Goiânia (GO)

Spazio Gran Ollympus

**Endereço:** Av. Bela Vista ( Bela Vista)  
**Terreno:** 28.923 m²  
**Áreas de uso comum:** espirobol, salão de festas, espaço *fitness*, gazebo, espaço *gourmet*, salão de jogos, espaço *kids*, *playground*, quadra, gazebo.  
**Unidades:** 560 apartamentos  
**Tipologia das Unidades:** 17 apartamentos de um dormitório, com área de \* 37,20 m²; 391 apartamentos de dois dormitórios com área\* de : 46,79 m² ou 44,80 m² ou 43,96 m² ou 45,16 m² ou 45,92 m²; 152 apartamentos de dois dormitórios com suíte, com àrea\* de : 47,72 m² ou 48,53 m² \*  
**Proximidade:** Leilão Master, Wall Mart Hipermercado, Shopping Flamboyant, Carrefour, Autódromo, Sociedade Hípica de Goiânia  
\*Área Real Privativa Acessória



Confira mais lançamentos no site [www.mrv.com.br](http://www.mrv.com.br)



# bem pensado

Eu e minha esposa, Rochele Caroline, demoramos 10 anos para nos casar...

Estamos juntos desde o início de 2010 e, por aí, dá para ter uma idéia do quanto somos “pés no chão” quando o assunto é tomar decisões que nos

bem recebidos pelo corretor Luiz Vale, que, durante todo o processo, se mostrou um excelente profissional. Fomos convencidos pelo preço, pela estrutura do empreendimento e pelos flashes de pensamentos que nos mostravam a possibilidade de

transformar o imóvel em nosso verdadeiro lar.

Decidimos pagar em torno de 20% do valor total até a entrega das chaves e o restante quitaremos com o financiamento da Caixa Econômica Federal. Vamos morar bem pertinho da agência da Previdência Social, onde minha esposa trabalha, e próximo ao quartel onde presto serviços militares e cumpro a minha missão como bombeiro.

A data de entrega das chaves está prevista para agosto de 2012. A nossa expectativa é muito grande, principalmente porque hoje moramos de aluguel. É um sonho próximo de se tornar realidade.



Foto: Arquivo pessoal

Airton e a esposa Rochele: muita calma para tomar decisões importantes

acompanharão pelo resto de nossas vidas. Também foi assim com a escolha do nosso apartamento, não em relação ao tempo, mas à análise de todas as características de um sonho, o sonho do primeiro apê. Levamos tudo em consideração, da localização ao preço.

Adquirimos uma cobertura no Forte Iracema, no Bairro Messejana, em Fortaleza (CE). O condomínio fica a 250 metros do Centro da Lagoa de Messejana, uma área privilegiada e com bela vista. Fomos muito

Airton Queiroz – Bombeiro Militar  
Fortaleza - Ceará

A conquista da casa própria é sempre uma história de sonhos. Quer ver sua história publicada aqui? Escreva para a redação ([revistamrv@medialuna.com.br](mailto:revistamrv@medialuna.com.br)).

Só serão considerados textos com identificação do autor: nome completo, RG, telefones de contato e e-mail.